



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

WELLINGTON PEREIRA DA SILVA

**UMA DOSE DE RAP COM TEOR ALCOÓLICO: Breve história das representações da
bebida alcoólica e alcoolismo nas canções de Criolo (2006-2017)**

GUARABIRA – PB

2017

WELLINGTON PEREIRA DA SILVA

UMA DOSE DE RAP COM TEOR ALCOÓLICO: Breve história das representações da
bebida alcoólica e alcoolismo nas canções de Criolo (2006-2017)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, no curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em História.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima

GUARABIRA – PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

S586d Silva, Wellington Pereira da.

Uma dose de RAP com teor alcoólico [manuscrito] : breve história das representações da bebida alcoólica e alcoolismo nas canções de Criolo (2006-2017) / Wellington Pereira da Silva. - 2017

55 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima, Coordenação do Curso de História - CH."

1. Rap e Criolo. 2. História e Canção. 3. Bebida Alcoólica .
4. Alcoolismo.

21. ed. CDD 616.861

WELLINGTON PEREIRA DA SILVA

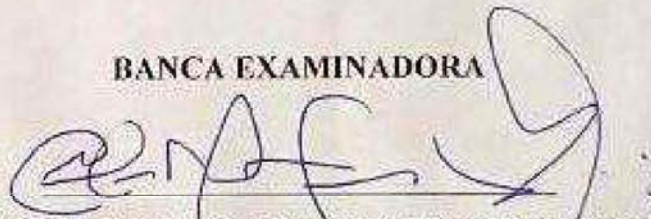
UMA DOSE DE RAP COM TEOR ALCOÓLICO: Breve história das representações da
bebida alcoólica e alcoolismo nas canções de Criolo (2006-2017)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
banca examinadora, no curso de Licenciatura Plena
em História pela Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito à obtenção do título de Graduado
em História.

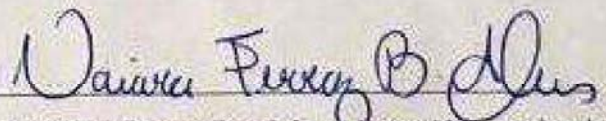
Área de concentração: Historiografia, Literatura e
Mídia.

Aprovada em: 23/11/2017.

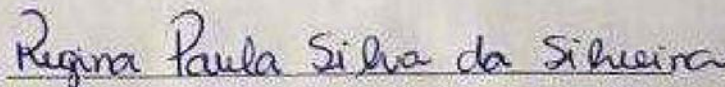
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª M.ª Naiara Ferraz Bandeira Alves (1ª Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª M.ª Regina Paula Silva da Silveira (2ª Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Dedico este trabalho para meu Deus, na verdade minha Deusa,
que tem nome e sobrenome, data de nascimento e falecimento.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao poder da vida. O começo de tudo que é a minha família, este termo resume basicamente todas as pessoas que citarei aqui, a minha irmã Mônica (in memoria) aos meus pais, Izabel Cristina e Esturmio Pereira, as minhas outras duas irmãs Deborah e Aline, e minhas sobrinhas, em nome da primogênita Hellen Cristina. Vovó, obrigado.

Honrado ao escrever o nome de dois irmãos neste agradecimentos, Alex Fernandes e Alexandre Araújo que fizeram o curso de História valer a vida.

Agradeço a Priscila Soares, que me ajudou de todas as formas para concluir o curso e o trabalho.

Aos amigos de turma Lailton, Vitória, Vânia, André, Ricardo, Flavio, Rafael, Rogério, Samuel e Robson.

Ao meu Orientador “Capitão, meu capitão” por muitos motivos, e pela sua dedicação enquanto professor.

Agradeço de forma especial a uma pessoa que não me conhece, mas através das suas músicas me faz pensar na vida e ser um ser humano melhor, obrigado Criolo.

A todos os professores que fizeram parte da minha graduação em nome de Flávio Carreiro, e aqueles que passei os meus anos iniciais de ensino em nome de Maria Helena.

*As pessoas não são más, elas só estão
perdidas, ainda há tempo.*

(Ainda há tempo, Criolo, 2006)

RESUMO

A presente pesquisa versa pelos descaminhos da História para analisar a representação da bebida alcoólica no Brasil e suas consequências a partir das canções de RAP do cantor paulista Kleber Cavalcante Gomes, conhecido como MC Criolo: ao todo serão doze músicas abordadas para fortalecer a análise da bebida alcoólica. A proposta é pluralizar os estudos históricos com canções para compreender como a sociedade brasileira é exímia fabricante, consumidora e disseminadora de bebidas com álcool; consideradas como drogas lícitas, estas bebidas acabam por trazer diversos problemas sociais para as pessoas que fazem seu uso de maneira exagerada, como: alcoolismo, acidentes de trânsito e doenças diversas. Assim, esta pesquisa aborda alguns destes problemas percebidos através das canções. Para tanto, foram pesquisados índices mostrando o crescimento da bebida alcoólica no Brasil (BNDES, 2014; IBGE, 2013), percebendo seu consumo (ACSELRAD, 2012) e o investimento em propagandas no meio midiático (como a televisão, jornais e internet) e analisando como nas canções há variadas formas de uso das bebidas alcoólicas e seu lugar político e social (OLIVEIRA, 2011, 2015), notando suas consequências. Dessa forma, compreendemos o lugar social da bebida e suas representações, a partir das canções de Criolo, para tornar interdisciplinar o olhar intermediário (CLUVER, 2007) histórico e cultural da sociedade com base em um objeto que ao que parece interliga grupos diversos.

Palavras-chave: História e canção; Rap e Criolo; Bebida alcoólica e alcoolismo;

ABSTRACT

The present research deals with deviates from History to analyze the representation of alcoholic beverage in Brazil and its consequences from the RAP songs of the São Paulo singer Kleber Cavalcante Gomes, known as MC Criolo: in total there will be twelve songs approached to fortify the analysis of the alcoholic beverage. The proposal is to pluralize historical studies with songs to understand how Brazilian society is an excellent manufacturer, consumer and disseminator of alcoholic beverages; considered as licit drugs, these drinks end up bringing various social problems for people who make use of it exaggeratedly, such as: alcoholism, traffic-accidents and variety diseases. Thus, this research approaches some of these problems perceived through songs. For that, indexes were searched showing the growth of the alcoholic beverage in Brazil (BNDES, 2014; IBGE, 2013), realizing its consumption (ACSELRAD, 2012) and the investment in advertisements in the media (such as television, newspapers and the internet) and analyzing how in the songs there are varied forms of use of alcoholic beverages and its political and social place (OLIVEIRA, 2011, 2015), noting its consequences. In this way, we understand the social place of the drink and its representations from the Criolo's songs, to become the inter-mediatic look interdisciplinary (CLUVER, 2007) historical and cultural of society based on an object that appears to interconnect diverse groups.

Key words: History and song; Rap and Criolo; Alcoholic beverage and alcoholism;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. O RAP NA CULTURA HIP HOP	13
2.1. RAP NACIONAL	16
2.2. AINDA HÁ TEMPO PARA FALAR DE CRIOLO	18
3. E AI JÃO? QUAL DAS TRÊS É MAIS VENDIDA?	20
3.1. O consumo de bebidas alcoólicas nas músicas de Criolo	22
3.1.1. <i>Vasilhame</i>	24
3.1.2. Glamour pra alcoolismo	32
3.1.3. Lugares de álcool	36
3.1.4. Outros problemas que a bebida alcoólica ocasiona	39
4. CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	44
ANEXO	48

1. INTRODUÇÃO

Desde o surgimento nos EUA em 1970, do hip-hop, com os seus três elementos – RAP, grafite e dança de rua – teve caráter de resistência para uma classe social esquecida e marginalizada pelo sistema político, econômico e social. E o movimento cultural hip-hop ganhou visibilidade desde seu surgimento e se disseminou para diversos continentes, a cada aparição vai ganhando força, e variedade, dependendo de onde está sendo transmitido, o hip-hop mostra a realidade dos seus membros e da sua região nas suas letras do rap, nas suas danças e nas pinturas.

Na presente pesquisa trabalhamos com as canções do movimento cultural do hip-hop, ou seja, o RAP, na perspectiva de um problema social, sendo as bebidas alcoólicas e alcoolismo, que parece ter sido normalizado pela população, e é ressaltado nas canções do MC¹ Criolo. O tema alcoolismo e bebida alcoólica, foram escolhidas por ser um problema social tão presente atualmente, mas, que é pouco discutido na mídia. O tema está frequentemente presente nas canções em forma de crítica do MC, por isto, esta pesquisa.

Os problemas que a bebida alcoólica trazem nos mais variados aspectos, que influencia de forma negativa a sociedade brasileira, utilizando do RAP para denunciar problemas sociais que não são resolvidos pelos políticos, concordando com Roberto Camargo que nos informa a importância da cultura hip-hop:

a importância dessa cultura/música para os debates em torno da sociedade contemporânea está, em termos gerais, no fato de que parte considerável dela constitui meios de expressão associados às classes populares e, sob seu prisma (de pessoas comuns, de trabalhadores), ganha corpo uma intrigante interface entre história, cultura, sociedade, protesto social e vida cotidiana (2015, p.18).

Pesquisas que trazem o RAP como fontes focando neste estilo musical, por eles trazerem realidades vividas em um determinado tempo e espaço, servindo até como fonte histórica de análise para entendermos melhor a sociedade e o que nela foi presenciado, já que este gênero musical é composto para denunciar, protestar sobre problemas que aconteciam na sociedade. De acordo com Marcos Napolitano (2002, p.64) acerca da música:

Na questão da escuta musical, o que está em jogo é a problematização de algo que é considerado um “dom” inato e subjetivo e uma capacidade biológica, o ato da audição voltado para a apreciação musical. Para o historiador, o fator

¹ MC é o Mestre de Cerimônia, sendo o que conduz a música/poesia e agita os espectadores atualmente.

“subjetividade” deve ser problematizado até um certo limite, até para ajudar a entender a inserção concreta da música na história e na sociedade.

Percebendo a ligação da música, mais especificamente o RAP, como um objeto de estudo seja da forma verbal e/ou musical, tendo papel cultural na sociedade (NAPOLITANO, 2002) e não apenas de um modo de entretenimento para o ouvinte (ADORNO, 2011) e no caso desta pesquisa a compreensão do alcoolismo e da bebida alcoólica através dos RAP's interpretados por Criolo, pra compreensão de formais culturais através da subjetividade das músicas.

A presente pesquisa está dividida em duas partes, a primeira constitui uma análise do hip-hop intitulado por *O RAP na cultura hip-hop*; e a segunda monta uma *Representação do álcool nas canções de Criolo*, e busca analisar as canções do MC Criolo observando os problemas que a bebida alcoólica traz para nossa sociedade, “a música, então, convertem-se em documentos por meio dos quais é possível pensar e refletir sobre uma época (...) na direção de uma história cultural do social” (CAMARGO, 2015, p.18), utilizaremos as canções de Criolo como documento/monumento² para pesquisa.

A primeira parte trata do surgimento do hip-hop e sua importância – *O RAP na cultura hip-hop* –, estando nela inserido os três elementos que totalizam o movimento hip-hop com o RAP, grafite e dança de rua, utilizando como base Renan Lélis Gomes (2014), Roberto Camargo (2011), Thifani Postali (2011), e em seguida é mostrado um pouco sobre o MC Criolo, sendo o criador e propagador das canções analisadas nesta pesquisa.

A segunda parte – no item 3, intitulado *E ai Jão? Qual das três é mais vendida?* – é construído através de fontes do IBGE um aporte para mostrar o consumo da bebida alcoólica no Brasil, e apontar como ela contribui para a grandeza na economia do país – utilizando o trabalho *Consumo de bebidas alcoólicas no Brasil: Estudo com base em fontes secundárias* (2012) de organização de Gilberta Acselrad, intensificando que o álcool é uma droga permitida. A partir desses dados informacionais, partiremos para a análise das doze canções de Criolo, que de forma direta e indireta trata sobre os mais variados aspectos das bebidas alcoólicas.

As músicas que analisamos foram 3.1.1. *Vasilhame*, sendo esta canção dedicada para criticar o consumo excessivo das mais variadas bebidas que possuem um teor alcoólico. No item 3.1.2. *Glamour pra alcoolismo* é analisado a publicidade do álcool nas grandes e

² Documento para um historiador é tudo aquilo que, tendo interação com o homem, possui um contexto histórico social e/ou cultural.

pequenas mídias. Já no item 3.1.3. *Lugares de álcool* são vistos os variados locais que o álcool é vendido e os ambientes que eles são consumidos, sendo proibido ou não. E finalizamos com o item 3.1.4. *Outros problemas que o álcool proporciona* trazendo perspectivas que não são debatidas, além de utilizarmos nesta parte da pesquisa algumas leis que foram mudadas por não abrangerem a totalidade dos teores alcoólicos. Por intermédio deste apanhado de informações para orientação ao leitor, veremos a seguir como o RAP surgiu, pra logo mais vermos a canções de Criolo neste mundo contemporâneo, analisando questões culturais na sociedade brasileira contemporânea.

2. O RAP NA CULTURA HIP HOP

Na reflexão acerca dos sujeitos na sociedade precisamos ampliar nosso arcabouço de possibilidades. Neste aspecto o campo da história vem dialogando com diferentes searas de produções de conteúdo e sentido, tais como, cinema, teatro e música. Tendo em vista estes aspectos culturais, a referida pesquisa irar abordar a música, mais especificamente, o gênero musical RAP, como forma de posicionamento perante ao tema alcoolismo.

O hip-hop é uma expressão cultural que tem como suas principais colunas o RAP (gênero musical), o grafite (arte visual) e a dança de rua (arte corporal), este conjunto de manifestações formam o hip-hop, mas nada impede de uma destas atuarem sozinhas e levarem a cultura hip-hop para os mais variados locais, sendo oriunda dos Estados Unidos.

De acordo com Thifani Postalí (2011), o hip-hop surgiu nos Estados Unidos da América, pela zona do subúrbio, na área do Bronx³ com seus moradores negros e imigrantes latinos, na década de 1970 esses bairros eram cheios de gangues, as quais dominavam o lugar gerando violência; outro problema vivido por estes populares era a falta de investimento na educação destes bairros.

A utilização dos elementos da cultura hip-hop citados acima, quando juntos, movimentam o local aonde estão sendo praticados e formam o movimento hip-hop, servindo para ajudar esta situação problemática como forma de uma cultura urbana.

O movimento ganhou visibilidade e membros de gangues começaram a participar dessas manifestações culturais, Fabiola Galhardo e Flaviane Andrade nos diz o seguinte:

agitadores culturais da época passaram a produzir as Block Parties – festas de rua que abriam espaço para manifestações culturais como música, poesia, dança e pintura. Logo os integrantes das gangues passaram a frequentar estas festas (2013, p. 6).

Deste modo, começou a diminuir a violência nestes bairros, já que grande parte dos incidentes eram gerados pelas gangues. A partir das batalhas de danças, nas quais “os ‘oponentes’ passavam a se enfrentar numa verdadeira batalha corporal: ao invés da luta, a dança; e, ao invés de socos e pontapés, os passos e movimentos” (GOMES, 2012, p.18). Os primeiros indícios de que o movimento hip-hop estava transformando o local foram de

³ “O Bronx faz parte da cidade de Nova York desde 1874 e tem um pouco menos moradores do que Manhattan, mas tem quase o dobro do tamanho, com 109 quilômetros quadrados. O Bronx fica ao norte da cidade e é separado de Manhattan pelo rio Harlem”. Disponível em: <<https://www.visitenovayork.com.br/distrito-the-bronx>> Acesso 05 nov 2017.

melhorar os índices sociais – como a violência – e retirar os jovens da criminalidade. Desta forma, o hip-hop não era apenas uma forma de diversão, mas sim, de aproximação e uma maneira de cultivar novos valores.

Podem ser utilizados de maneira individual os elementos do hip-hop “nascia nos EUA, a essência Hip Hop, representada pelo break (estilo de dança do movimento musical) e pelo rap” (ANDRADE; GALHARDO, 2013, p. 6) e ainda o grafite que é parte dessa cultura e um dos elementos mais visualizados pela população, pois independente de conhecerem o hip-hop ou não, a permanência das pinturas nos lugares aonde aconteceu esse ritual cultural à divulga para todos aqueles que observam os grafites nas paredes.

Para ilustrar a estrutura que esta cultura possui, veremos abaixo um fluxograma (imagem 1) sobre como compreender o espaço do rap como ramificação no hip-hop:

Imagem 1 – Fluxograma da ramificação do hip-hop



Fonte: GOMES, Renan Lélis. **Território usado e movimento hip-hop**: cada canto um rap, cada rap um canto. (Dissertação), Campinas – SP, 2012, p. 15.⁴

Conceituando o estilo musical RAP observamos a definição do Dicionário contemporâneo da língua portuguesa – *Novíssimo Aulete*, organizado por Paulo Geiger –, RAP é um “Gênero de música popular, com ritmo bem marcado e letra recitada pelo vocalista, no ritmo da música” (2011, p. 1153), assim percebemos que o rap é considerado um estilo de música popular e que tem ritmo. Analisando o termo RAP – *Rhythm and Poetry* – que na sua tradução literal significa “ritmo e poesia”, idealizando assim a forma de como a música é estruturada, possuindo ritmo, rimas e sílabas métricas, sendo assim, uma poesia recitada com musicalidade.

⁴ Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/286930/1/Gomes_RenanLelis_M.pdf> Acesso em 05 nov 2017.

Vamos observar que a imagem 1 nos mostra a participação do DJ⁵ e MC, sendo eles os condutores da música em seu marco. O DJ fazia o som com a utilização da vitrola e vinil, enquanto o MC fazia as rimas e animava o público: “foi a junção do MC e do DJ que deu origem à face mais conhecida do hip-hop atualmente: a música rap” (GOMES, 2012, p. 22), sendo na época o DJ como o elemento principal do rap, hoje em dia é o contrário, concordando com Renan Lélis Gomes:

podemos dizer que o MC passa a ganhar destaque dentro do hip-hop quando deixa de ser um simples divulgador do DJ e passa a se expressar. Primeiro, com gritos de guerra e incentivo para interagir com o público, depois, com rimas de improviso que desafiavam algum outro MC adversário, e, por fim, o MC passa a escrever sobre a realidade à sua volta, narrando o cotidiano de seu bairro e das pessoas iguais a ele, rimando sobre as lutas do seu povo, pregando consciência e revolução (Idem, 2012, p.22).

Com esta mobilização o hip-hop foi crescendo e se expandindo, com caráter cultural e político que ultrapassou as fronteiras dos EUA e chegou até a sua costa oeste e sul, compartilhando as denúncias faladas em tom de poesia no RAP, interpretadas nas danças e pregadas nas paredes com os seus grafites. Devido a esta expansão muitos países passaram a conhecer e (com)partilhar desta cultura. A cultura do hip-hop chegou ao Brasil por volta da década de 1980. Segundo Renan Lélis Gomes:

Talvez não seja exagero afirmar que atualmente, a cultura hip-hop existe em todo o mundo, sendo que a música rap, particularmente, tornou-se um fenômeno presente em praticamente todos os países, adquirindo as peculiaridades e contornos culturais de cada localidade e focando temas políticos e sociais específicos de cada contexto (ibidem, 2012, p. 11).

Podemos afirmar que o RAP parte das experiências e momentos vividos no dia-a-dia de cada MC. De acordo com cada local teremos as variações de críticas nas canções, no Brasil, as letras dos RAP's dialogam com as perspectivas políticas, violência, drogas e afins, por isso o RAP não é uma música de entretenimento e sim de protesto.

Para Roberto Camargo de Oliveira (2011, p. 2) “as articulações que os sujeitos, por meio do rap, constroem entre cultura, vida cotidiana e política. O ideal é pensá-lo em sua totalidade: como música, em suas letras, como um produto e como uma prática de um tempo e contexto específicos”. A todo o momento o RAP se modifica e ganha formas diferentes e

⁵ DJ significa Disco-Jôquei (Disc Jockey) e designa tocador de discos, no começo do hip-hop, eram eles que agitavam a plateia.

atualmente quem proporciona a dimensão da música é o MC (mestre de cerimônia) observamos (ainda partindo da imagem 1) que o RAP não é o hip-hop, mas sim uma ramificação desta cultura. Tendo em vista a expansão desta cultura, e a chegada dela ao Brasil, temos a nossa fase de aproveitamento e inserção da cultura hip-hop no país.

2.1. RAP NACIONAL

O RAP chegou ao Brasil por volta da década de 1980, com os outros elementos da cultura hip-hop: grafite e dança de rua, e estas artes foram propagadas nas periferias do país, dando surgimento a vários grupos de RAP, como Sabotagem, Racionais, Facção Central, RZO e muitos outros grupos que por meio do RAP começaram a fazer denúncias da realidade dos bairros que viviam, devido a falta de investimento dos políticos de profissão nestes lugares, por serem considerados marginalizados, negros e pobres.

A música segundo Claus Cluver “todas essas considerações, e ainda outras, fazem atualmente parte dessas tentativas de construir o conceito de “mídia”, não só em relação à música, mas pelo menos a todas as práticas e produções que ainda chamamos de ‘arte’” (2007, p. 11) e o RAP sendo uma forma de mídia que contém as realidades vividas nos bairros aonde os *rappers*⁶ mora(va)m, de acordo com Roberto Camargo:

As músicas, então, são convertidas em documentos pelos quais é possível pensar e refletir sobre uma época, desdobramento de uma postura que, no lugar de uma história dos objetos e das práticas culturais, se lança na direção de uma história cultural do social (2015, p.18).

“É como se, nas entrelinhas, se pudesse ler que a questão central do *rap* está para além de músicas refinadas, de arranjos sofisticados e de letras altamente poéticas (Idem, 2015, p.17)” o objetivo do RAP é propagar expressões culturais e servir de mídia para aqueles que não tem voz. E para alguns o RAP não é considerado um gênero musical, mas Claus Cluver nos fala o seguinte a respeito da música:

O conceito de “música”, na construção atual, vale para todos esses tipos. As músicas instrumentais, que incluem as músicas populares e “clássicas” ou “eruditas” e muitas das músicas que acompanham filmes e programas de televisão, são todas consideradas, nas práticas ocidentais, gêneros musicais (2007, p. 12).

⁶ Nomenclatura dada aos cantores das que cantam RAP.

Podemos reafirmar que o RAP é um gênero musical, tendo em vista a forma que as canções são construídas, sendo que muitos compositores fazem que o arranjo fique em sintonia entre letra e ritmo. Um destes MC que tem este cuidado é o *rapper* Criolo, sendo o compositor das canções que serão analisadas nesta pesquisa. E Claus Cluver ainda nos diz o seguinte:

A música costuma ser definida, nos textos didáticos, como “som organizado” ou “sons e silêncios organizados”. Tradicionalmente, os sons são produzidos em todas as culturas pela voz e por instrumentos musicais tocados pela boca e pelas mãos (e às vezes pelos pés). O som transmitido e percebido consiste em ritmo(s) e tempo(s), tons em sucessão (melodia, dimensão temporal) e/ou tocados simultaneamente (harmonia) e no timbre ou “cor” de cada instrumento (Idem, 2007, p. 10-11).

Os compositores do gênero RAP tem o mesmo cuidado que qualquer outros compositores dos mais variados gêneros musicais, fazendo que a composição tenha todas as funções das outras músicas. Roberto Camargo nos informa o seguinte:

O rap, sobretudo aquele não sintonizado com as ideias e valores dominantes, desatou durante os anos 1990 e 2000 comentários que buscavam desautorizá-lo em todos os sentidos: como arte, expressão cultural, postura e comportamento. São leituras que, entretanto, não dão conta do objeto, ainda que sejam as mais difundidas e aceitas (2015, p. 15,16).

Camargo nos diz que o RAP começou a desatar no Brasil durante os anos 1990 e 2000, e uma forma de crucificá-lo é dizer que ele não tem os requisitos necessários para ser considerado música. O RAP ganha força nacionalmente, e sendo publicizado por todo o país, de apreciação até a criação de novas canções. O que também vem ganhando força e um novo modo de propagação são os outros elementos da cultura hip-hop, sendo eles o grafite e a dança de rua, alicerces da cultura hip-hop tendo papéis fundamentais.

O ato da grafia vem desde o tempo dos primórdios, podemos falar da necessidade do humano expor a sua realidade, podemos observar a grafia nas pinturas rupestres, a arte de desenhar/ escrever, codificar sentidos nestas pinturas.

No hip-hop nota-se que ele surgiu, assim como os demais elementos, como uma necessidade de falar às multidões, por meio da arte, de uma só vez, protestando contra as precárias condições de vida das periferias e dos subúrbios (GOMES, 2012, p.14).

Vemos a presença do grafite como forma de dar voz àqueles que não tem, a forma de codificar sentidos nas paredes urbanas é uma forma de midiaticizar a realidade de determinadas populações que sofrem com a falta de investimento dos políticos de profissão.

O grafite é um dos elementos do hip-hop mais democrático e ilimitado, por poder ser praticado por todos aqueles que desejam, e por ter uma permanência mais duradoura do que os outros dois elementos no local aonde teve o movimento cultural hip-hop. No Brasil grafite foi difundido juntamente com o RAP e a dança de rua (*break*) e aconteceram nas manifestações culturais, algumas na estação – lugar que reuniam pessoas para praticar hip-hop, localizado na cidade de São Paulo – e em vários outros lugares, levando a essência hip-hop para os mais variados locais do país.

O terceiro elemento do hip-hop é a dança de rua, veremos o que Renan Lélis Gomes tem a nos dizer sobre a dança de rua:

O nome da nova dança fazia menção às batidas quebradas (“breakbeats”) manipuladas pelos primeiros DJs da emergente cultura hip-hop nos EUA, que começaram a fazer intervenções manuais nos toca-discos como se os mesmos fossem instrumentos musicais. Os movimentos corporais se adaptaram às características dessa nova trilha sonora, num momento em que a linearidade rítmica convencional começou a dar lugar a construções musicais baseadas na repetição de fraseados e em arranjos instrumentais mais ousados – “quebrados” (YOSHINAGA, 2012; apud GOMES, 2012, p.13).

Vemos que a dança de rua é marcada pelo ritmo do RAP, sendo ele muito forte e de caráter político, como forma de protesto, e a dança é a complementação do que o colóquio não consegue demonstrar vindo a expressão corporal mostrá-lo. O movimento hip-hop é um organismo vivo e os três elementos são de suma importância para demonstrar de todas as maneiras e para todos o que o hip-hop quer, sendo a equidade e o melhoramento dos bairros e das pessoas esquecidas, a periferia com o hip-hop ganha voz.

2.2. AINDA HÁ TEMPO PARA FALAR DE CRIOLO

Esta pesquisa sobre RAP tem como ênfase a análise das músicas do *rapper* Criolo, desta forma, iremos abordar algumas questões referentes à sua biografia. Kleber Cavalcante Gomes é filho de cearense, nasceu em São Paulo no dia 05 de setembro de 1975, e seu

primeiro nome artístico foi “Criolo Doido” e em entrevista ao programa *De frente com Gabi*⁷ – apresentado no canal do SBT – Ele nos diz o motivo de tirar a palavra “doido” do seu nome artístico, ele salienta não ser digno, porque quem deveria tê-lo eram apenas as pessoas que tiveram grande participação na história do país, e decidiu então deixar apenas o nome Criolo.

“Criado na periferia de São Paulo, Kleber se apaixonaria pelo rap aos onze anos. E faria da música o grande sonho de sua vida” (ANDRADE; GALHARDO, 2013, p. 8) na mesma entrevista com Gabriela, ele relembra este fato dizendo que viu um menino fazendo rimas e achou lindo e quis fazer também, depois, ouvindo o rádio, viu que aquela arte era denominada como RAP.

Este amor pela arte passa muito devido à contribuição da mãe de Criolo que criava outros meios para os filhos terem acesso à cultura, até mesmo realizando feiras artísticas no bairro. Foi em uma destas feiras a primeira apresentação, do ainda então, Kleber. Em entrevista, Criolo cita a aproximação com a mãe Maria Vilani durante o ensino médio, quando estudaram na mesma sala, sendo assim, fundamental esta aproximação e sempre incentivando os seus filhos a lerem, buscarem conhecimentos e não desistir de uma utopia de ver o país melhorar.

Criolo idealizou a Rinha de Mcs – havendo uma disputa entre esses MC’s, o jogo de palavras; pessoas fazendo grafite; dançando, andando de skate. Ela foi idealizada em 2006 e funciona até os dias de hoje, e de lá saíram vários nomes do cenário musical brasileiro.

Criolo grava quatro discos em CD – objeto que armazena músicas, podendo ser utilizado em rádios, computadores e afins –, porém regrava o primeiro disco depois de dez anos porque encontrou erros nele e decidiu corrigir-los e regravar algumas músicas do álbum *Ainda há tempo*. Um destes erros seria um preconceito transfóbico, sendo esta atitude um apoio contra o preconceito.

O primeiro disco *Ainda há tempo* foi gravado no ano de 2006, sendo disponível para *download* gratuito na sua página de divulgação⁸ e de acesso as suas canções. Cinco anos depois ele lança o seu segundo disco *Nó na orelha* (2011) lhe rendendo três prêmios no mesmo ano, como melhor álbum do ano, cantor revelação e melhor música com *Não existe amor em SP*. Três anos mais tarde lança o seu terceiro disco *Convoque seu Buda* (2014). O quarto disco é uma regravação de *Ainda há tempo* (2016) corrigindo os “erros” cometidos no

⁷ Disponível em <www.youtube.com/watch?v=02RRjmRtZpc> acesso em 20 de setembro de 2017.

⁸ Criolo.net. Disponível em: <<http://www.criolo.net/aindahatempo>> Acesso: 05 nov 2017.

passado que foram ditos acima. No ano seguinte gravou o disco *Espiral de Ilusão* (2017) disco dedicado para o gênero samba.

De acordo com Fabiola Galhardo e Flaviane Andrade:

Durante a entrevista, a apresentadora Marília Gabriela questiona sobre a inspiração do MC e também, se as pessoas conseguem entender o que ele diz em suas letras. A resposta vem após uma pausa e um tímido sorriso: “Talvez a pessoa não entenda pelo colóquio, mas ela entende pelo semblante” (2013, p.57)

Criolo tem um cuidado nas composições das suas letras para que haja uma junção harmoniosa entre o arranjo, o ritmo e a letra. Iremos trabalhar com as canções do artista Criolo na perspectiva da bebida alcoólica e alcoolismo que são temas presentes em algumas canções.

3. E AI JÃO⁹? QUAL DAS TRÊS É MAIS VENDIDA?

Analisando as canções de Criolo, iremos mostrar o poder que o álcool tem na sociedade brasileira, utilizando trechos que falam sobre a bebida alcoólica nas mais variadas situações. Iremos mostrar alguns dados sobre as vendas do álcool no Brasil e na sua interferência em meio à sociedade.

Na música *Vasilhame*, Criolo nos coloca a seguinte pergunta: “Fala pra mim qual das três é mais vendida/ Cerveja, Maconha ou Cocaína?” (Vasilhame, Criolo, 2006; 2016) as três são drogas, porém apenas uma é lícita, no caso a cerveja, mas porque ela é lícita, mesmo ela sendo uma droga? Na mesma música Criolo responde esta pergunta ao afirmar: “O governo libera porque lucra com isso” (Vasilhame, Criolo, 2006; 2016) ou seja, enquanto está gerando renda para o governo ela vai continuar liberada e apoiada por diversos meios, a voz de Criolo enquanto canta é ativa em forma de protesto.

Vamos para alguns dados de vendas, acidentes, violências que o alcoolismo gera na nossa sociedade brasileira. Segundo documento desenvolvido pelo BNDES¹⁰ (2014, p. 99)

a produção nacional tem no refrigerante e na cerveja seus dois grandes produtos. Juntos, esses dois segmentos representam aproximadamente 82%

⁹ O rapper Criolo utiliza dessa gíria e perspectiva para falar João, em alguns shows, referente a música *vasilhame*.

¹⁰ Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social é uma empresa pública federal, com sede no Rio de Janeiro, e cujo principal objetivo é financiar de longo prazo a realização de investimentos

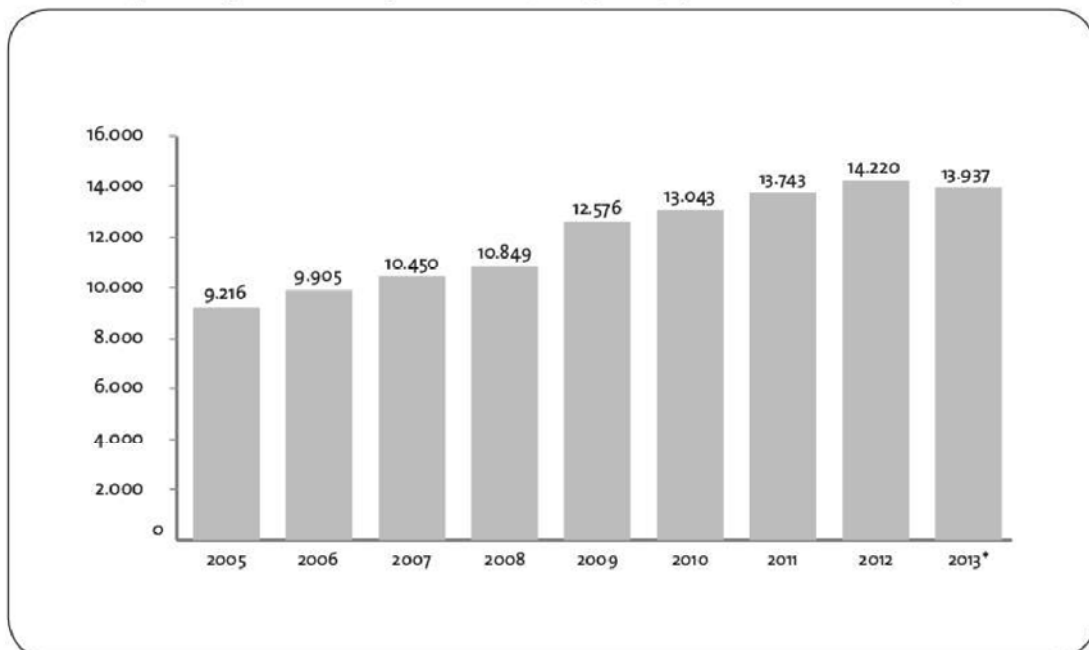
do volume produzido e 76% do valor total das vendas de bebidas no Brasil. Dessa forma, a dinâmica do setor de bebidas no país é substancialmente dependente do desempenho desses dois segmentos.

Observamos que dois produtos de bebidas no Brasil vendem mais da metade do que os outros juntos, e que a cerveja é um destes, sendo um dos mais produzidos, mostrando a grandiosidade de venda e consumo da droga lícita, um exemplo é a bebida alcoólica ser vendida sem grandes restrições.

Em forma de gráfico do BNDES (2014) veremos a produção de cerveja no Brasil durante o período de 2005 a 2013, para observar que a sua produção é gigantesca gerando muitos frutos, alguns bons – empregos, sociabilidade, etc. – outros ruins – violência, acidentes, etc. – não cabe a esta pesquisa dizer para qual dos dois a população utiliza, mas podemos falar de alguns incidentes que a cerveja acaba gerando, como acidentes automobilísticos, violência doméstica, empregos diretos e indiretos além de outras inúmeras possibilidades. A imagem 2, a seguir, vai mostrar a produção da cerveja:

Imagem 2 – Produção de cerveja no Brasil ¹¹

Gráfico 2 | Produção de cervejas – Brasil, 2005-2013 (em milhões de litros)



Fonte: IBGE – PIA-Produto.

* Dados estimados por meio de estatísticas obtidas do Sistema de Controle de Produção de Bebidas (Sicobe).

¹¹ Disponível em: < <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/3462>> Acesso em 05 nov 2017

Nota-se que a cada ano o aumento da produção é significativa, dando a entender que o povo brasileiro está consumindo cada vez mais, “a partir de 2010, o Brasil consolidou-se como o terceiro maior produtor mundial” (BNDES, 2014, p. 104), configurando como um dos maiores produtores de cerveja, e no ano seguinte produzindo 14.220 milhões de litros, e a todo momento há uma propagação à respeito da bebida alcoólica, seja pelas mídias que propagam o consumo ou apontando casos de violência no trânsito ou domiciliar que a mesma chega a causar.

Segundo a coordenadora do trabalho *Consumo de bebidas alcoólicas no Brasil: Estudo com base em fontes secundárias*, Gilberta Acselrad:

O Brasil é um dos principais produtores de bebidas alcoólicas, sendo tais mercadorias de primeira importância na economia do país. Esse mercado movimenta anualmente milhões de reais em termos de faturamento e geração de empregos diretos e indiretos e tem crescido nos últimos 5 anos a um ritmo médio de aproximadamente 3 a 5% ao ano (2012, p.59).

Reafirmando o fato de que a bebida alcoólica no Brasil é importantíssima para economia do país e está presente em todos os lugares, e seguindo essa lógica, observamos que a produção em maior quantidade é o efeito do consumo que aumenta a cada ano, fazendo com que as empresas de bebidas alcoólicas cresçam e tornando a própria bebida uma coisa cultural, que acaba nos dando a entender que seu uso é uma coisa absolutamente “normal”.

Desta forma, foi demonstrado que o Brasil se faz presente nas bebidas alcoólicas, agora vamos analisar as músicas de Criolo que falam sobre o álcool e alcoolismo e seus usos no cotidiano.

3.1. O consumo de bebidas alcoólicas nas músicas de Criolo

Ao comparar as músicas com algumas situações, voltamos ao que Renan Lélis já nos disse, que o MC compõe em suas letras a ceca de momentos da sociedade que ele convive está sofrendo com alguns problemas (2012), vemos que o álcool está presente nos RAP's de Criolo, interligando-se, em forma de ramificações. Em doze composições de Criolo, o álcool está presente de uma forma direta. *Vasilhame* é uma música que critica o consumismo¹² de álcool e será a base central desta pesquisa, sendo citada na análise de diversas outras músicas.

¹² Desejo compulsivo de ter algo além da necessidade, no caso beber a bebida alcoólica saindo do estado normal.

Na imagem 3 veremos quais são as músicas de Criolo a serem analisadas que contém participação direta e indireta com a bebida alcoólica.

Imagem 3 – Canções de Criolo que contém como tema bebidas alcoólicas



Fonte: Elaboração própria

Vemos na imagem 3 duas ilustrações demonstrativas, um vasilhame e uma televisão, e temos títulos das músicas de Criolo dentro delas, mostrando as ligações das letras com o aspecto da bebida alcoólica e a mídia, é uma forma visual; lembrando o grafite, enquanto estas músicas se misturam na dança do poderoso líquido dentro do vasilhame; remetendo a dança de rua desenvolvido na cultura hip-hop. Serão também estas músicas analisadas por conseguinte das suas letras.

O ouvinte tem duas formas de acesso da canção, sendo ela verbal e musical (NAPOLITANO, 2002), e ele vai ter várias maneiras de analisar estas canções devido a

influência que o meio social que proporciona diferentes experiências para as mais variadas pessoas.¹³

3.1.1. *Vasilhame*

Começaremos a música *vasilhame*, possuindo como tema principal o alcoolismo. Em uma de suas entrevistas, Criolo falou sobre a relação entre ela e o álcool em uma entrevista¹⁴:

[Entrevistador:] Você tem um som muito forte chamado “vasilhame” que é diretamente uma crítica ao álcool, entretanto muitos Mc’s já invertem essa questão colocada por você e “apóiam” (De certa forma) o uso do álcool. Será que isso atrapalha a mensagem do Criolo Doido?

Criolo: Em muitos vídeos no youtube eu to no palco tomando uma cervejinha (o que é errado) eu acho que a música serve pra mim também. Eu bebo pouco mas bebo então ela serve pra mim também entende ? Peço desculpas por me deixar filmar bebendo pois muitos jovens estão vendo isso, mas eu quero que os jovens percebam que o problema não está apenas nisso, está em tudo que fazemos em nossa vida com exagero. Muitos gostam de beber, outros de cheirar cocaína as vezes pode ser um gosto as vezes é um vício e vício é doença então quem sou eu pra julgar? Apenas desejo tudo de bom para as pessoas, e eu me mostro em meus vídeos e em minhas letras como um cidadão comum, que sou, cheio de defeitos mas que está procurando melhorar . Agradeço a compreensão e apoio de todos que me dão uma palavra de força e incentivo pra continuar cantando.

Vasilhame é uma crítica às pessoas que exageram nas bebidas alcoólicas, e ainda mencionando que todo mundo acaba sendo exemplo para alguém, tendo em vista este fato, acabam fazendo escolhas parecidas com as próprias escolhas das pessoas que são tomadas como exemplo. Criolo, por ser uma presença marcante na mídia e por ter partilhado da realidade de muitos jovens, acaba por se tornar este tipo de exemplo. Indo mais além, podemos perceber que o consumo da bebida alcoólica torna-se um problema de consumo quando é em exagero, quando acaba por prejudicar à terceiros e quando invade o espaço do outro. A primeira estrofe da música recita o seguinte:

Eu ouvi falar os cara quer chapar, se pá/ Beber até rinchar, aaah será triste o fim/ Álcool destrói o fígado e o rim/ Eu ouvi falar os cara quer chapar se pá/ Beber até rinchar, aaah será triste o fim /Álcool destrói o fígado e o rim
(Vasilhame, Criolo, 2006; 2016)

¹³ O ouvinte opera num espaço de liberdade mas que é constantemente pressionado por estruturas objetivas (comerciais, culturais, ideológicas) que lhe organizam um campo de escutas e experiências musicais. (NAPOLITANO, 2002, p. 56).

¹⁴ Disponível em: <http://vanguardadorapnacional.blogspot.com.br/2010/02/entrevista-criolo-doido.html?m=1>. Acessado em 05 de setembro de 2017.

Nesta parte da música Criolo canta com seu timbre um pouco mais forte em forma de protesto, a canção também possui um ritmo mais marcado, respeitando a interação da voz dentro do ritmo musical, seguindo um ritmo poético, que Bechara descreve que como “na essência não difere das outras modalidades de ritmo, se caracteriza pela repetição. O ritmo consiste na divisão perceptível do tempo e do espaço em intervalos iguais (2009, p. 629)” mostrando ritmo no RAP.

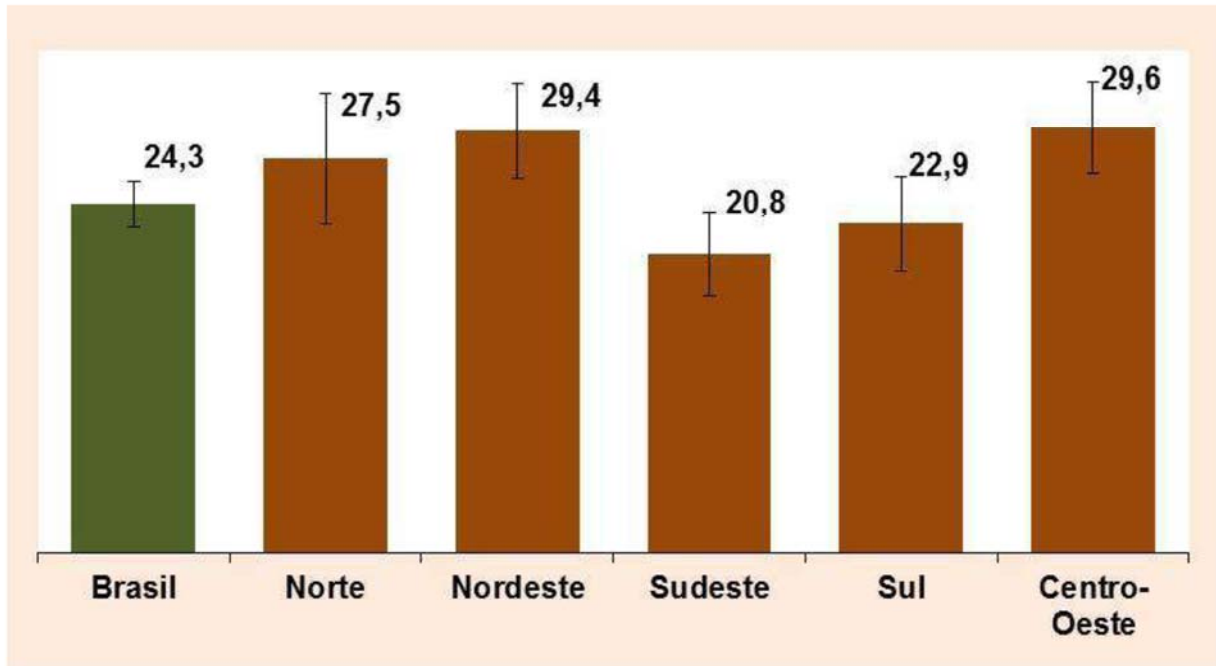
Na citação da música é utilizada a palavra “chapar” – relacionado a drogas que proporciona a sensação, não sendo apenas o álcool . Qualquer motivo é vinculado à bebida, seja ele de comemoração ou até desilusão, a bebida alcoólica está presente em vários momentos daqueles que a utilizam, nos pontos extremos, do negativo ao positivo, da tristeza à alegria, do amor à dor, “e a gente toma cachaça até no aniversário de cristo” (Vasilhame, Criolo, 2006; 2016), a bebida já se tornou um patrimônio cultural da humanidade, segundo Gilberta Acselrad (2012, p. 61):

É interessante analisar dados da ACNielsen¹⁵, segundo os quais 70% do consumo de cerveja, em geral acontece em pontos de vendas classificados como “consumo local” (bares, restaurantes, lanchonetes e casas noturnas). Isto é, pontos de vendas em que teoricamente o consumo é feito no próprio local de aquisição e está ligado ao primado do uso socializador da bebida.

Vemos que nas duas falas a bebida alcoólica se mostra como uma droga, mas que não possui criminalização em seu uso; e que seu consumo acaba gerando certa socialização entre seus consumidores. Deste modo, podemos citar a escritora nigeriana Chimamanda – que traz em suas obras diversas críticas sociais com uma visão feminista – nos dizendo que “Se repetimos uma coisa várias vezes, ela se torna normal. Se vemos uma coisa com frequência, ela se torna normal” (2014, p. 15-16), desta forma, isto também é aplicado ao consumo das bebidas alcoólicas, elas já se tornaram normais, devido a presença das mais variadas bebidas alcoólicas estarem presente na maioria dos momentos da vida humana. Em contrapartida, sabemos que o consumo em excesso das bebidas alcoólicas traz para os seus consumidores e a sociedade problemas em geral, a exemplo de acidentes que põem em risco a vida de outrem. Veremos na imagem 4, em gráfico do IBGE o problema social do consumo excessivo das bebidas alcoólicas e sua ligação com volante.

¹⁵ Empresa mundial de pesquisa de marketing, com sede em Nova York

Imagem 4 – Consumidores de bebidas alcoólicas que após beber foram dirigir.



Fonte: IBGE¹⁶

Este gráfico foi produzido a partir da pesquisa do IBGE do ano de 2013, que nos mostra a porcentagem de pessoas que consumiram bebidas alcoólicas e em seguida foram dirigir, sendo contra lei e com a possibilidade de acontecer um acidente, percebemos aqui à irresponsabilidades dos consumidores, que quando tomam esta atitude coloca vidas em perigos.

Continuando na mesma estrofe da música *Vasilhame* inicialmente mencionada, Criolo relata que se o consumo da bebida for contínuo o fim será triste, ou seja, esta prática traz consequências ruins – neste momento Criolo usa da onomatopeia quando ao cantar as palavras “muá” e “blah” representa uma pessoa passando mal. Na sequência da letra da canção são mencionados os problemas físicos que o consumo excessivo da bebida alcoólica pode acarretar ao consumidor, atingindo órgãos como o fígado – causando uma doença conhecida como cirrose hepática, a qual atinge diretamente o fígado – e os rins – causando uma doença renal crônica chamada de nefropatia hipertensiva. Os três primeiros versos da estrofe em questão são repetidos em sequência pra intensificar o discurso que o álcool faz mal.

¹⁶ Disponível em:

<<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000019963712102014373910595232.pdf>>
Acesso em: 05 nov 2017.

No decorrer da canção nos deparamos com o seguinte trecho: “Muito mais pra mim, várias famílias/ Quero ver a mãe tranquila sabendo que o filho fritá/ Um inocente goró, depois um doce, uma balinha” (Vasilhame, Criolo, 2006; 2016) fazendo ligação com a primeira estrofe vamos observar que muitas pessoas utilizam o álcool, por inúmeros motivos, por isso várias famílias ficam preocupadas. Porém nesta estrofe se destaca a representação romântica da mãe que se preocupa com seu filho que saiu de casa, que acaba nutrindo a ideia de que ele estaria consumindo bebida alcoólica ou estaria com pessoas que a estivessem consumindo, dessa maneira se torna evidente a representatividade dos problemas que a bebida alcoólica em exagero traz. Mostrando em suas letras que o álcool é a porta de entrada das drogas ilícitas, como se refere a balinha sendo o LSD e estão sendo comercializadas clandestinamente.

Apenas com este começo da música conseguimos perceber a carga do discurso crítico ao alcoolismo¹⁷ e suas consequências ao indivíduo e a sociedade. Utilizando a bebida até como senso de masculinidade, Criolo ainda nos diz na continuação da música: “Tira sarro dos irmão que só colam com tubaína/ Cheio das graça com um copo de caipirinha/ Saber quem é mais macho no jogo do vira-vira!” (Vasilhame, Criolo, 2006; 2016) demonstrando que na nossa sociedade o ato de não consumir bebida alcoólica é para alguns motivo de zombar do outro, e indo mais além, disputar a “masculinidade” através de um jogo de bebidas nomeado por vira-vira, no qual o vencedor será mais “macho” do que o perdedor, o vencedor seria aquele que consegue consumir mais doses de uma determinada bebida que o seu oponente. Deste modo podemos perceber o quanto o consumo da bebida alcoólica acabou por ser enraizado na cultura e de como ela é relacionada com conceitos errôneos de masculinidade, contribuindo pra gerar uma sociedade machista.

A bebida é propagada de várias formas, uma dessas maneiras são em conversas informais e comentários à respeito do consumo da bebida alcoólica, dialogado entre os próprios consumidores. Veremos a seguir alguns comentários típicos, que foram utilizados para compor a letra da música *Vasilhame*: “Disse pra mim que desce macio e reanima/ Depois é só o rastro do blááá lá na vila/ Digo sim, já me acabei no carotim/ Mas eu nunca mais quero essa vida pra mim” (Vasilhame, Criolo, 2006; 2016). Um pouco mais adiante, no verso “Disse pra mim que desce macio e reanima”, Criolo faz uma referência aos comerciais de cerveja – que os atores ingeriam a bebida – como podemos ver no comercial da “Nova Schin¹⁸” possuindo o seguinte bordão: “Experimenta! Experimenta” induzindo o personagem a beber,

¹⁷ Consumo de álcool periódico, permanente, habitual ou condicionado por uma dependência psicofísica.

¹⁸ Ver <www.youtube.com/watch?v=JhDZmgx4a3o> acessado 23 de setembro de 2017

quando o ator engole a cerveja, o som dela descendo pela garganta nos passa a sensação de uma coisa prazerosa, sendo assim, o comercial nos mostra a princípio uma pessoa totalmente retraída e abstenho enquanto era oferecida a bebida, depois que ele é encorajado a prová-la fica mais animado, provavelmente com o efeito da cerveja, e começa a também falar o bordão. Este é um exemplo de referência que Criolo faz em sua canção, havendo vários comercias com este simbolismo na indústria brasileira.

A bebida alcoólica possui diversos fins, para alguns, eles encontram na bebida o poder de reanimar, criar coragem e tirar as amarras do pudor, dessa forma acaba criando a ilusão de ser uma fórmula mágica no organismo dos seus consumidores, os transformando em algo que sem a bebida eles não são. Desta forma, acabam por vê-la como a oportunidade de criar situações que sem ela seriam inviáveis. Criolo se coloca na música quando diz que já se acabou no “carotim”¹⁹, ou seja, na bebida, e diz nunca mais querer essa vida pra ele, isso não quer dizer que o MC parou de beber, mas sim que se policia para não exagerar, reforçando o que diz na entrevista já citada: que a música serve pra ele também e a prevenção ao exagero do consumo sem limite da bebida alcoólica.

Tendo em vista a regravação do álbum *Ainda há Tempo* (2006/2016), e, por conseguinte, a mudança de alguns termos usados na composição da primeira gravação da música *Vasilhame*, houveram alterações de algumas palavras presentes na primeira composição. A que obteve mais destaque na mídia – seja ela TV, rádios, internet – foi a mudança do termo “traveco”, que se encontrava na primeira versão desta música, para “universo”, sendo este um ato político apoiando a diversidade e indo contra ao preconceito transfóbico. Em entrevista²⁰ ao jornal O Globo, Criolo disse que:

Quando você é jovem, pode magoar alguém sem saber. Não porque você é mau, mas porque ninguém falou para você que aquilo poderia ser ruim. Não foi só essa modificação que fiz nas letras. Revi tudo e mudei aquilo que não tinha necessidade de ficar. Não tenho problemas em dizer que errei.

Depois de 10 anos, Criolo percebeu esta particularidade e decidiu mudar, além de também fazer correções em outras letras do álbum. É uma atitude rara de ser vista nos músicos brasileiros: mudar um álbum completo devido um termo preconceituoso que usou no passado, e denotando sua humildade, sendo esta uma atitude política.

¹⁹ Carotim é a palavra popular se referindo as pequenos vasilhames mais largos, de a parecência parecida ao barril, com cachaça, sendo eles num preço acessível para todas as classes sociais.

²⁰ Disponível em: <www.hypeness.com.br/2016/05/criolo-da-aula-de-humildade-e-crescimento-ao-mudar-letra-de-musica-antiga-e-retirar-verso-transfobico/> Acesso 05 set de 2017.

Ainda nos atendo ao fato da mudança dos termos na composição da música *Vasilhame*, iremos analisá-los mais diretamente, citando a primeira e a segunda versão respectivamente: “Eu ouvi falar que os maluco quer entornar/ Enxugar o caneco pra depois úh úh ahh/ Os travecos tão aí, aaah/ Alguém vai se iludir” (Vasilhame, Criolo, 2006) E com a mudança ela ficou da seguinte maneira “Eu ouvi falar que os maluco quer entornar/ Enxugar o caneco pra depois úh úh ahh/ Universo ta aí, aaah/ Alguém vai se iludir” (Vasilhame, Criolo, 2016), tendo em vista a presença do alcoolismo em ambos os trechos da música, observamos que Criolo apenas trocou o termo que denotava preconceito, porém a mesma essência da crítica contra o alcoolismo continua forte, assim como a força do seu consumo.

Ao falar em “traveco”, Criolo está falando sobre algumas travestis²¹, que por serem alvo de preconceito, não conseguem outros meios de trabalho, e utilizam a noite para se prostituir. Com todo este cenário, os homens bêbados podem se confundir, como está confirmado na música, quando diz que as travestis iludiam estes homens por estarem transformados em mulheres. Devido a esta chave de interpretação Criolo mudou este trecho.

Vemos que toda à canção está se relacionando com o alcoolismo e algumas consequências que o álcool traz pra quem consome em excesso. Dando continuidade na canção nos depararmos com o seguinte:

Você quer brisa? Vai escutar poesia!/ Toda quarta-feira ainda tem Cooperifa/
 Você zumbizão era o cara que bebe/ Todo podrão não sei como eh que vévi/
 Perdeu o que? Reclama com a Ambev/ Ela é grande, mas os Mcs daqui não
 são vasilhame (Vasilhame, Criolo, 2006; 2016).

Aqui, Criolo indica métodos além da bebida alcoólica para socializar, criar novas possibilidades, sugerindo a Cooperifa²², lugar que leva arte à periferia, possuindo também a essência do hip-hop – com o RAP, grafite, dança de rua e outros tipos de arte. E reforça dizendo que algumas das pessoas que não vivenciaram a arte, começaram a ver que perderam bastante coisa por não irem a este tipo de lugar antes; “Perdeu o que? Reclama com a Ambev”²³ – grande empresa de bebidas, detentora de uma grande parte da produção de

²¹ Travesti – “S.c. 2g. Homossexual que se veste e se comporta como mulher, quer faça programa ou não. Alguns travestis implantam silicone nos seios e outras partes do corpo, mas ainda possuem pênis; o travesti que passou por cirurgia para retirar o pênis passa a ser *transexual* ou *operada*” (VIP; LIBI, 2013, p. 128).

²² Cooperativa Cultural da Periferia. Criada em 2001 por Sérgio Vaz, um evento que acontece toda quarta-feira, com demonstrações culturais, a exemplo de poesia, saraus, dança, na periferia para a população daquela comunidade e todos aqueles que quisessem participar do evento.

²³ Companhia de Bebidas das Américas, empresa brasileira, produtora de bebidas. “Hoje a Ambev possui um parque fabril de 35 plantas no país e 42 no exterior. 8 Sua rede de distribuição no Brasil está presente em aproximadamente 1 milhão de pontos de venda (o país possui cerca de 1,2 milhão de pontos de venda). A

bebidas alcoólicas produzidas no/para Brasil –, e Criolo rebate dizendo que os MC's não são vasilhames, ou seja, que a Ambev não comanda os MC's.

Analisando a música fizemos uma breve explanação sobre o álcool no Brasil, e sua produção. Observando o consumo alcoólico na poesia de Criolo, temos:

Fala pra mim qual das três é mais vendida/ Cerveja, Maconha ou Cocaína?/
Fala pra mim quem recebe um pano dos pelego/ Bebedor, Cherador, ou
Maconheiro?/ Ai depende, se é pobre ou se é rico/ Porque dinheiro é
dinheiro e o poder tá corrompido (Vasilhame, Criolo, 2006; 2016).

As bebidas alcoólicas produzidas no Brasil tem uma grande contribuição na economia do país, não sendo fortemente exportada para outros países, mostrando a dimensão que o álcool tem no país, e dando-se o giro comercial da bebida uma circulação mais interna. Como nos mostra Gilberta Acselrad:

Usos e costumes se modificaram ao longo do tempo, mas as substâncias psicoativas continuam fazendo parte da vida dos povos, em todos os países e em todos os tempos. O álcool é a droga de maior consumo no mundo, nas mais diferentes culturas, podendo-se dizer que o consumo de substâncias que possuem a capacidade de alterar estados de consciência e modificar o comportamento, parece ser um fenômeno universal (LACERDA, 1999; apud 2012, p. 32).

Ultrapassando fronteiras, vemos que o consumo do álcool é exorbitante em todos lugares da terra, não sendo exclusividade do Brasil. Gerando muito dinheiro e corrompendo o poder, como Criolo afirma na música, cantada como protesto, estando presente na canção inteira. Chegando nas partes finais da música, veremos a marcação do ritmo bem presente e com batidas fortes, remetendo a um protesto, e casando com a letra formando o arranjo musical; a letra nos dizendo o seguinte:

Criolo doido vai abrir uma cachaçaria/ Coisa fina! Naipe clandestina/ Sou do
Grajaú jão e lóki ali não nasce/ O dinheiro da cachaça vai pra comunidade/
Alcoolismo é doença, mas a safadeza, filho/ Da galera que apoia, você não
acha esquisito?/ O governo libera porque lucra com isso/ E a gente toma
cachaça até no aniversário de cristo (Vasilhame, Criolo, 2006; 2016).

Vendo que o álcool gera muito dinheiro, Criolo nos fala na canção que vai abrir uma cachaçaria, e o dinheiro dela seria investido na comunidade, porque os políticos de profissão que lucram com os impostos não investem nos bairros mais carentes, às vezes faltando até o saneamento básico, que é o mínimo, e Criolo com a cachaçaria iria reverter o dinheiro para comunidade. A aceitação cultural da bebida já está enraizada, devido a construção de séculos, por isso seu uso é visto como normal (ACSELRAD, 2012, p.32). Criolo acaba sugerindo que o alcoolismo é uma doença, e continuando na análise deste trecho, vemos a crítica ao apoio velado do governo ao consumo exagerado das bebidas alcoólicas, já que elas são de grande lucratividade devido aos impostos cobrados por meio delas. Reafirmando que transgressão cultural é tão presente que até no aniversário de cristo, algo religioso, é utilizado como “pretexto” para o consumo de uma droga lícita.

Para finalizarmos a música *Vasilhame*, mostraremos que a bebida não é consumida apenas pelos homens, e que temos um outro problema social, muitas vezes vinculado à bebida alcoólica. Vejamos “E eu ouvi falar que umas mina quer entornar/ Enxugar o caneco pra depois snif snif aaah/ Os maluco tão ali ó aah eles não vão perdoar” (Vasilhame, Criolo, 2006; 2016) as mulheres ao consumir bebidas em excesso, sofrem com outro problema: além da embriaguez, o assédio moral e sexual (podendo até virar estupro), já que se aproveitam do estado embriagado de algumas mulheres para conseguir algum tipo de relação, ou até mesmo forçarem para obtê-la, sendo esta prática crime.

Atualmente houve um caso, em um *reality show*, que um participante teve relação sexual com uma mulher que estava bêbada e que não tinha consentido a relação, ou seja, ele se aproveitou do seu estado de embriaguez para ter relações sexuais com ela. Este episódio foi bastante propagado pelas mídias brasileiras, ocasionando a expulsão do participante, porém foi um tema bastante debatido em várias entrevistas²⁴. Mostrando que existem casos destes tipos de violência.

Em toda a música, Criolo fala da bebida alcoólica, até o título é uma alusão ao recipiente da bebida, no caso o vasilhame – sendo um objeto fácil de manejar, pequeno porte, utilizável pra prender um líquido –, remetendo esta facilidade com o objeto e afirma que os MC’s não são objetos de fácil manejo.

Demonstrando que o álcool em excesso faz mal para o corpo prejudicando-o diretamente, fazendo mal às pessoas que são próximas e até mesmo aos desconhecidos, como exemplo, temos os acidentes de automóveis, sendo alguns dos responsáveis pessoas que

²⁴ Ver <www.youtube.com/watch?v=YUdxGvKPQcs> acesso no dia 09 de setembro de 2017.

consumiram álcool em excesso e foram dirigir, provocando algum acidente com pessoas desconhecidas que não tinham ingerido nenhum tipo de bebida alcoólica. O álcool que te faz comemorar com os amigos, familiares, por algo bom que aconteceu em suas vidas, é o mesmo álcool utilizado em excesso e embriaguez, que em muitos casos, acabam ocasionando muitas vítimas fatais no trânsito, e em muitos outros, problemas que o tem como fator determinante.

3.1.2. Glamour pra alcoolismo

O consumo de bebidas alcoólicas no Brasil é muito alto devido a contribuição que as propagandas feitas por empresas de TV, rádio, internet, patrocínios e outros. De acordo, com a psicóloga Ilana Pinsky²⁵ em uma entrevista²⁶ diz a respeito da propagação de bebidas alcoólicas ao redor do mundo:

O que a gente vê é um esforço para conquistar a atenção dos segmentos mais jovens da população através de mensagens que glamourizam, sexualizam e, sobretudo, tentam normalizar o consumo de álcool. E isso não ocorre apenas com anúncios. Vem também em patrocínios de festas universitárias e investimento em esportes

Trataremos também nesta pesquisa como a função de propagar as bebidas alcoólicas e obter mais adeptos é uma estratégia das grandes empresas para conseguir mais consumidores, independente da sua classe social, em vários lugares do mundo. Iremos ligar trechos de três músicas de Criolo para comentar sobre a propaganda de bebidas no Brasil, tendo *Duas de cinco* como a central para ligação das outras duas, que são: *Cartão de visita* e *Demorô*.

Antes de iniciarmos a análise, vamos trazer a música como um meio de mídia, como diz Claus Clüver: “É a partir da nossa experiência com textos musicais que abstraímos noções da materialidade e das outras propriedades da mídia “música” e suas submídias e gêneros” (2007, p.10), tudo aquilo que tem um reprodutor e um receptor pode ser considerado mídia, logo a música tem este papel de mídia, não sendo apenas para entretenimento²⁷ (ADORNO, 2011).

²⁵ Psicóloga, do Centro Nacional de Estudos sobre Vício e Abusos de Substâncias; em Nova York.

²⁶ Ver <g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/quando-erveja-nao-e-alcool-por-que-publicidade-da-bebida-e-liberada-no-brasil-e-provoca-polemica.ghtml> acesso em 23 de setembro de 2017

²⁷ Ver *Introdução à Sociologia da Música: doze preleções teóricas* de Adorno, a relação que ele faz entre “ouvinte de entretenimento” que escuta a música numa função de lazer e não criticamente.

Veremos a seguir um gráfico com a dimensão de verba gasta para publicidade de bebidas no Brasil, na imagem 5 a seguir:

Imagem 5 – Investimento em publicidade.²⁸

Tabela 6 | Investimentos em publicidade das empresas do setor de bebidas – Brasil, 2011-2013 (em R\$ bilhões)

Ano	Setor de bebidas	Cerveja	Refrigerante	Demais bebidas
2013	5,864	2,744	1,475	1,645
2012	5,278	2,709	1,314	1,255
2011	4,803	2,385	1,239	1,180

Fonte: Ibope.

Observamos o investimento em publicidade sendo exorbitante, em 2011 à 2013 o setor de bebidas em geral teve um crescimento de quase 1 bilhão de reais, observamos ainda que só a cerveja tem quase 50% do investimento geral em 2011 e 2013 que no ano de 2012 ela passou a casa dos 50%, as demais bebidas presentes no gráfico – são elas cachaças, vinhos, águas e bebidas lácteas, não necessariamente nesta ordem –, e elas possuem um percentual aproximado ao do refrigerante.

Vemos a grandeza do poder comercial da bebida alcoólica e que a cada ano está crescendo. Em *Duas de cinco*, Criolo diz o seguinte: “Comerciais de TV/ Glamour pra alcoolismo” (Duas de cinco, Criolo, 2014) os comerciais na TV encantam a população com as suas propagandas atrativas e cheias de ilusão, principalmente para os jovens, que vêem na bebida o poder de conseguir fama, paixões e ascensão social. Porém, no final do comercial, na fração de um segundo, colocam “beba com moderação”, mesmo sendo uma atitude de prevenção ao alcoolismo, incentivam a beber. Chartier no seu livro “A história ou a leitura do tempo”, sendo um trabalho em relação ao tempo, vai nos dizer o seguinte:

chamava a atenção para os gestos e comportamentos, e não apenas para as ideias e os discursos, e considerava as representações (individuais ou coletivas, puramente mentais, textuais ou iconográficas) não como simples reflexos verdadeiros ou falsos da realidade, mas como entidades que vão construindo as próprias divisões do mundo social (2009, p. 07).

Os incentivos de dinheiro geram poder em grandes áreas, e já observamos que com o comércio de bebidas não é diferente. Criolo recita o seguinte em *Demorô*: “E se eu cair numa vala, ninguém vai falar nada/ Eu tô ligeiro que o que manda é o dinheiro” (Demorô, Criolo,

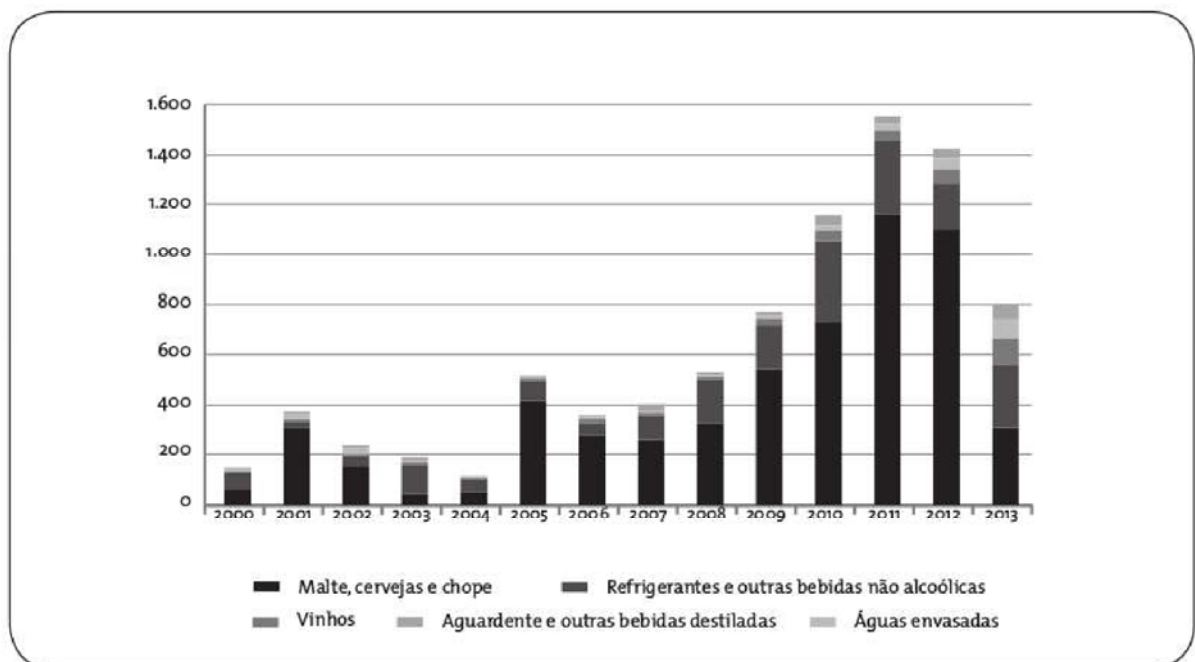
²⁸ Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/pnad_panorama_saude_brasil.pdf> Acesso: 05 nov 2017.

2006; 2016) o “eu cair numa vala” se refere a os problemas, ou situações adversas, no caso da bebida seria o alcoolismo. Sabendo da interferência do dinheiro que corrompe pessoas e aqueles que tem mais dinheiro vão comandando as regras sociais, vemos o poder financeiro da bebida se tornando cada vez maior, O dinheiro exposto na imagem 5 é apenas de publicidade, um dos setores que envolve este grande comércio.

Continuando com a publicidade, citaremos outra canção de Criolo, *Cartão de visita* que diz o seguinte: “O sistema exige perfil de TV/ Governo estimula e o consumo acontece” (Cartão de visita, Criolo, Tulipa Ruiz, 2014) quando fala em “perfil de TV” refere-se também à população consumir bebida alcoólica, aquele que não faz uso da bebida é considerado um anormal para alguns, e o governo estimula este consumo no momento que ele patrocina estas empresas, o BNDES financia, e veremos esta proporção na imagem 6 em forma de gráfico.

Imagem 6 – Investimento feito pelo BNDES²⁹

Gráfico 9 | Desembolsos do BNDES para o setor de bebidas – Brasil, 2000-2013 (em R\$ milhões)



Fonte: BNDES.

²⁹ Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnad_panorama_saude_brasil.pdf> Acesso: 05 nov 2017.

Observamos no gráfico a quantidade de dinheiro que o BNDES desembolsa para o financiamento destas empresas de bebidas, vemos a cerveja como a mais beneficiada pelo investimento de uma empresa pública, afirmando a fala de Criolo na música, o governo estimula financiando estas empresas e o consumo na população acontece, as imagens expostas na pesquisa mostram este crescimento, e a grande movimentação que o álcool gera na economia do país. Durante a pesquisa é mostrado o grande leque que existe na bebida, tendo coisas positivas e negativas, e vemos que o BNDES pode investir em outros setores, para gerar o desenvolvimento do país, como a educação, saúde, saneamento básico entre vários outros, mas ele disponibiliza dinheiro para empresas privadas que geram problemas sociais.

Para finalizarmos a questão de publicidade vinculada as canções de Criolo, iremos citar outra parte da música *Duas de cinco*: “Um governo que quer acabar com o crack/ Mas não tem moral pra vetar/ Comercial de cerveja” (Duas de cinco, Criolo, 2014) o governo brasileiro é contra várias drogas, maconha, crack e outras e quer acabar com o consumo delas no país, porém como Criolo diz, eles não tem moral nem de vetar comercial de cerveja, que é uma droga lícita, mas já sabemos a passividade do governo que lucra com o comércio de cerveja, eles a financiam, e não tem o objetivo de parar com esta prática. O Brasil tem a lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996³⁰ que nos diz o seguinte:

Art. 1º O uso e a propaganda de produtos fumíferos, derivados ou não do tabaco, de bebidas alcoólicas, de medicamentos e terapias e de defensivos agrícolas estão sujeitos às restrições e condições estabelecidas por esta Lei, nos termos do § 4º do art. 220 da Constituição Federal.

Parágrafo único. Consideram-se bebidas alcoólicas, para efeitos desta Lei, as bebidas potáveis com teor alcoólico superior a treze graus Gay Lussac.

Vemos que em lei os produtos de bebida alcoólica estão sujeitos a restrições, porém no parágrafo único, limita esta lei apenas para o teor alcoólico superior a treze Gay Lussac³¹ e as cervejas industriais brasileiras não chegam a ter seis graus Gay Lussac, portanto as cervejas não estão sendo privadas de acordo com esta lei, reafirmando o que Criolo diz na sua música, o governo não tem moral pra vetar comercial de cerveja.

30 Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9294.htm> acessado em 24 de setembro de 2017.

31 O 'grau GL' é a fração em volume. °Gay Lussac (°GL= %V): quantidade em mililitros de álcool absoluto contida em 100 mililitros de mistura hidro-alcoólica. Um frasco de álcool com 90 graus GL tem 90% em volume de álcool, e 10% em volume de água, conforme diz na Wikipédia. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Grau_GL> acessado em 24 de setembro de 2017.

Em 2008 houve mudanças a respeito da propaganda de álcool com novas regras, veremos na notícia³² o seguinte:

Passaram a valer, a partir de quinta-feira (10/4), as novas regras do Conar (Conselho Nacional de Auto-Regulamentação Publicitária) para a propaganda de bebidas alcoólicas. Agora, as propagandas de bebidas alcoólicas não podem ser imperativas e devem resguardar o princípio de proteção para crianças e adolescentes.

O Conar definiu que as peças publicitárias não podem ter apelo sensual nem cenas, ilustrações, áudios ou vídeos que sugiram a ingestão do produto. A propaganda também não poderá associar o consumo de bebidas alcoólicas à maturidade, coragem, êxito profissional ou social e maior poder de sedução.

Vemos que o Conar – Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, responsável das publicidades no Brasil – limita algumas estratégias praticadas por empresas de álcool, não proibindo, mas limitando as formas de propagação. Vemos algumas mudanças significantes, como a associação de crianças à bebida, não podendo ingerir e mostrar sensação de prazer na bebida – como o exemplo que foi dado da cerveja “Nova Schin” –, atitude para diminuir o consumo dos brasileiros.

A comercialização da propaganda é enorme, não apenas em comerciais, mas também, são atuantes em novelas, livros e outros meios de propagandas. A coordenadora Gilberta Acelrad nos diz: “personagens beberrões são descritos como sedutores. Essa noção se fortalece graças à aceitação cultural que a bebida tem, mesmo quando o uso é problemático e resulta em desordem” (2012, p. 38), a bebida alcoólica é popularizada, e seu consumo é normal para a maioria da população.

3.1.3. Lugares de álcool

A partir das canções de Criolo iremos ver alguns lugares físicos aonde o álcool é presente e ingerido, analisando as críticas nos trechos das canções. Serão quatro trechos debatidos com um destaque maior, serão: *Cálice*, *Lá vem você*, *Lantejoula* e *Não existe amor em SP*.

Quando se fala em bebida alcoólica, o lugar que pode vir em mente são os bares – e os botecos–, e realmente é o estabelecimento que foi criado para este tipo de comércio. Sim, há um lugar específico para as bebidas, mas isso não impede que elas sejam comercializadas em

32 Ver <www.conjur.com.br/2008-abr-11/conar_publica_novas_regras_propaganda_bebidas> acesso em 24 de setembro de 2017.

outros estabelecimentos, e é isso que acontece. A bebida está presente em basicamente todos os lugares, passando dos bares até restaurantes, e dando uma passada nos postos de gasolinas, chegando ser irônico, um local que abastece um automóvel vendendo álcool para os motoristas e passageiros, sendo uma infração de trânsito dirigir com taxa de álcool no sangue. Segundo o código brasileiro de trânsito, na lei no 9.503, de 23 de setembro de 1997:

Art. 165. Dirigir sob a influência de álcool ou de qualquer outra substância psicoativa que determine dependência:
 Infração – gravíssima;
 Penalidade – multa (cinco vezes) e suspensão do direito de dirigir por 12 (doze) meses (p. 94).

Podemos ver perante a lei, no Código Brasileiro de Trânsito, que é proibido dirigir sob a influência de álcool, e os postos de gasolinas vendem e propagam a bebida. Esta prática acarreta multa e suspensão da habilitação, porém vemos que esta lei tem idade de 20 anos, de certa forma recente, e vemos que antes de 1997 poderia dirigir sob influência de álcool dependendo da quantidade de álcool presente no sangue, e quem decidia se poderia continuar a dirigir era o policial que teria praticado à abordagem. O uso do álcool para inúmeras situações no cotidiano, fez com que ele se tornasse uma memória-hábito e fazendo parte do nosso adestramento cultural (BOSSI, 1994).

Vemos a normalização da bebida alcoólica perante nossa sociedade, ela basicamente equivale à água. Porém o Brasil, segundo pesquisa do BNDES, não consome tanto:

Por outro lado, no que tange ao consumo per capita, os números brasileiros são relativamente tímidos. Ao consumir uma média de 67 litros de cerveja/habitante/ano, o país ocupa apenas a 24ª posição do ranking de consumo per capita mundial (2012, p. 104).

Temos uma ideia da grandiosidade do álcool, em qualquer tipo de bebida que ele esteja presente, gera uma economia gigantesca mundialmente, e está entre um dos produtos que comandam o comércio interno.

Começaremos a analisar a canção *Não existe amor em SP*, que nos diz o seguinte: “Os bares estão cheios de almas tão vazias/ A ganância vibra, a vaidade excita/ Devolva minha vida e morra/ Afogada em seu próprio mar de fel/ Aqui ninguém vai pro céu (Não existe amor em SP, Criolo, 2011)” observamos que Criolo traz em sua composição uma situação onde pessoas vão para os bares – como já foi dito, é um lugar reservado para bebidas alcoólicas –, porém as almas dessas pessoas estão vazias, devido ao que vão buscar nestes locais, muitos

vão buscar uma realidade inexistente, podendo ser as alusivas ao comercial, ou relações pessoais de apenas uma noite, vão buscar coisas diretas e passageiras, relacionado as dores do amor, sendo um sentimento muito vinculado as bebidas alcoólicas.

Criolo ainda nos diz as causas de serem almas vazias, por causa da ganância vinculada ao dinheiro, a beleza que a bebida faz acreditar e com isso mata a alma, e suplica para o alcoolismo devolver a vida, essência, e fala para bebida se afogar na própria bebida, o termo fel é utilizado em alguns lugares do Brasil referente à bebida.

Outra realidade que Criolo nos mostra está na canção *Lá vem você* que nos mostra o seguinte: “Virando a esquina, na porta do bar/ Sol de meio dia, no copo um capó/ Tanta gente na porta de bar/ Que vive a sorrir, que vive a chorar/ Eu só queria você meu benzinho voltando pro lar” (Lá vem você, Criolo, 2017) percebemos que o álcool é cultural e é utilizado para os dois extremos, a bebida alcoólica possibilita e proporciona a vivência de diversos sentimentos como a felicidade, tristeza, solidão, desânimo e muitos outros sentimentos. Indo mais além, o álcool é utilizado em momentos festivos, como o aniversário de Cristo – para os cristãos é um momento de felicidade –, mas o mesmo álcool da mistura pode ser utilizado para afogar as mágoas de um relacionamento que chegou ao fim.

E a canção ainda nos mostra que não existe um horário para consumir a bebida, a qualquer hora, podendo até mesmo ser no meio dia, madrugada, noite ou pela manhã, a bebida não tem dia nem hora marcada, estando disponível em vários locais para ser comercializada. As músicas do álbum *Espiral de Ilusão* (2017) são dedicadas ao samba, e Criolo canta as músicas com mais suavidade, criticando de uma forma mais leve se comparada ao gênero musical RAP.

Iremos analisar agora outra perspectiva que ainda não foi vista nesta pesquisa, uma visão fantasiosa e ilusória, que está presente na canção *Lantejoula*³³, que nos diz o seguinte: “Tomar de emoção forte,/ Da cana lascou três doses,/ Chamou apostila de poste/ E foi a rua remar” (Lantejoula, Criolo, 2011) para aonde o consumidor que está bêbado vai? A princípio a ideia mais lógica é ir à rua, pegar um táxi ou ônibus pra voltar para casa, porém nem sempre há este destino seguro, como já foi mencionado antes, muitas pessoas bebem e dirigem, sendo uma prática ilegal, como Criolo mostra neste trecho da canção, a pessoa bêbada pode criar alucinações, e termina dizendo que foi à rua remar. A rua é o destino incerto de mais uma pessoa que bebeu em excesso, e Criolo nos reforça em suas palavras a ideia de uma pessoa bêbada andando de um lado para ou outro, sem uma condução motora.

33 Disponível em <www.youtube.com/watch?v=inOnLvgzyh8> acesso em 21 de outubro de 2017.

Concluiremos o tema dos locais que ambientam a venda e o consumo das bebidas alcoólicas com a canção *Cálice*³⁴ que nos diz o seguinte: “Os saraus tiveram que invadir os botecos/ Pois biblioteca não era lugar de poesia” (Cálice, Criolo, 2010), observamos agora a apropriação dos bares para amostras culturais, além de ser um lugar para socialização, passa a ser um distribuidor de movimentos culturais. Criolo relaciona a ideia de biblioteca – que é um ambiente que propicia a leitura e conhecimento de diversas culturas, mas que por possuir as suas “regras” acaba afastando algumas pessoas e muitos movimentos culturais – com a ideia de um boteco³⁵, que não tem nada de cultural, mas que por não haver regras para se estar lá acaba proporcionando essa interação de pessoas de diversas culturas e a introdução desses movimentos culturais.

3.1.4. Outros problemas que a bebida alcoólica ocasiona

Agora vamos demonstrar outras problemáticas envolvendo as bebidas alcoólicas. Em trechos de quatro canções de Criolo – *Chuva ácida*, *Dilúvio de solidão*, *Fermento pra massa* e *Rouba a cena* – as quais citam sobre o álcool em suas letras. Começaremos com *Chuva ácida*, a qual diz o seguinte:

Em breve nascerão vacas sem tetas/ Nos cafezais, milharais, a praga dominando a colheita/ A água que é pouca sumirá totalmente/ Suas sacolas de dinheiro não comprarão seu copo de aguardente/ Porque destruíram a cana, que adoça os doces, que adoça o amargo da vida/ Olhar em volta e ver tanta burrice reunida/ Vamos parar com isso, aprender sobre a coleta seletiva de lixo (Chuva ácida, Criolo 2006; 2016).

Nessa canção Criolo critica a poluição, menciona os estragos causados por ela e suas consequências. Cita a bebida, a cachaça, ironizando o uso do dinheiro para solução de todos os problemas.

Analisando o trecho da canção *Roba a cena* vemos o seguinte: “Só aponta os meus defeitos e os defeitos das pessoas/ O erro do irmão que tá preso sem boi/ Do catador de lixo que passo e já foi/ E quem é alcoólatra/ De quem ti namora/ Do pixador de muro/ E da inocência na derrota” (Roba a cena 2006), portanto, Criolo nos faz perceber que não devemos apontar os defeitos dos outros, detratar, mas sim seguir na ideia que ele nos passa em seus shows, entrevistas, poesias: de que todos nós sejamos felizes. O alcoolismo é uma doença, e

34 Disponível em <www.youtube.com/watch?v=akZY0-6Rs0A> acesso em 21 de outubro de 2017.

35 Uma variação da palavra bar.

esta doença não é curada sozinha, com a solidão, é preciso de outras pessoas, ou seja, amor, compaixão.

Analisaremos agora a canção *Diluvio de ilusão* na perspectiva de sentimento de alguns que consomem a bebida alcoólica: “Chove dentro de mim um dilúvio de solidão/ Angústia que faz sofrer/ Pois boemia é pra poucos/ Cachaça é água que acaba com o caboco” (Diluvio de solidão, Criolo, 2017), vemos aqui o maior exemplo de alguns “motivos” para o consumo da bebida alcoólica: a solidão. Criolo nos diz que uma grande tempestade chove dentro de nós, de forma figurativa, através de pensamentos e sentimentos, também diz que a boemia³⁶ é para poucos, e que esses pouco na nossa sociedade são os ricos, falando novamente que a bebida prejudica a saúde, como também diz na música *Vasilhame*, porém aqui nos referencia um tipo de bebida: a cachaça. O comércio da cachaça no Brasil se mantém da seguinte forma: segundo o BNDES “o Brasil possui uma capacidade de produção de cachaça da ordem de 1,4 bilhão de litros anuais, segundo informações da ExpoCachaça” (2014, p. 123), para uma população de mais de 200 milhões de pessoas, é bastante cachaça produzida, e a cachaça brasileira tem o comércio centralizado internamente, tornando-se fermento pra massa – a população de classe baixa que é a maior parte da população brasileira.

Agora iremos finalizar as análises com o trecho da música *Fermento pra massa* que nos dará a seguinte afirmação “Farinha e cachaça é fermento pra massa/ Quem não tá no bolo disfarça a desgraça” (Fermento pra massa, Criolo, 2014. Grifo nosso) a cachaça é uma bebida presente em vários momentos na história do Brasil, tendo até uma revolução, denominada como a Revolução da cachaça³⁷, Gilberta Acselrad em sua pesquisa, nos diz o seguinte:

Com o tempo, o consumo da aguardente se difundiu e se popularizou em todo o país, seja como complemento alimentar diário entre as classes populares, ou como aperitivo entre os senhores nos seus momentos de relaxamento. A cachaça, integrada aos hábitos alimentares brasileiros, era a “bebida dos homens”, mas também agradava às mulheres das classes baixas (MEZAN ALGRANTI, 2005; apud 2012, p. 34).

Criolo mostra isso em forma de poesia, quando diz: “Farinha e cachaça é fermento pra massa”, aludindo que estes dois produtos são consumidos diariamente pela população mais

36 Modo de vida da pessoa que não segue regras, que é livre e gosta de se divertir e de beber com os amigos.

37 Nos anos de 1660 e 1661 ocorreu no Brasil a chamada Revolta da Cachaça, também conhecida como Revolta do Barbalho ou Bernarda. O principal motivo dessa revolta foi o aumento de impostos cobrados em cima da cachaça pela metrópole portuguesa; disponível em <www.infoescola.com/historia-do-brasil/revolta-da-cachaca> acesso em 21 de setembro de 2017.

pobre, que no caso do Brasil são a maior parte dos mais de 200 milhões de habitantes; ainda diz que aqueles (a minoria da população, os ricos) disfarçam fingindo não estar vendo a desigualdade social. Segundo Gilberta Acselrad:

Entretanto, o beber até zerar faz parte da cultura, podendo a recusa ao consumo ser interpretada como ingratidão, negação de sociabilidade. Curiosamente, o castigo/tratamento para o uso descontrolado consistiria em ingerir uma quantidade maior de bebida. O beber continua sendo associado à sociabilidade, enquanto o descontrole aconteceria quando se quer encher a barriga de cachaça como se fosse comida (FIDELIS DIAS, 2008; apud 2012, p.35).

A bebida, droga licita, é tão normal quanto a comida, está em qualquer lugar, para ser consumida. De acordo com o BNDES:

Boa parte da população brasileira tem a visão de que a cachaça é um produto forte, de qualidade inferior a destilados típicos de outros países, como o uísque. Essa ideia é diretamente relacionada com a alta percentagem do consumo da chamada cachaça industrial no país, cujos preços convidativos e o maior acesso aos canais de distribuição as tornam mais presentes no comércio varejista do Brasil (2014, p.122).

Assim, observamos que a cachaça é de fácil acesso, devido o seu preço ser acessível para todas as classes sociais do país. Segundo Gilberta Acselrad: “em que pesem os conflitos, progressivamente, a cachaça se tornou um produto barato, com distribuição e venda, muitas vezes, à margem da lei, beneficiando o comércio marginal ao sistema” (2012, p. 34).

Foram passados fragmentos de um total de doze músicas de Criolo, e nelas encontram-se presentes as relações com o álcool de forma direta e indireta, sendo lançados problemas que a atual naturalidade do álcool na sociedade as vezes não nos deixa enxergar, tornando-se assim necessário um cuidado maior com o alcoolismo e suas possíveis consequências.

4. CONCLUSÃO

Visto o decorrer da pesquisa é notório afirmar que a produção da bebida alcoólica é presente cotidianamente na vida dos populares brasileiros, e a todo momento está sendo propagado, investido e utilizado. Criolo é um dos cantores brasileiros que falam sobre as questões do álcool e do alcoolismo, temos também vários outros cantores e compositores de diferentes gêneros e estilos que trazem este tema em suas letras e contidas em suas melodias.

Porém este tema não é apenas descrito nas músicas, mas em livros, novela, programas de comédia em quase todos os lugares que existam pessoas o álcool é propagado, tanto para o bem como para o mal.

Vamos ver agora outro grupo de RAP que trata de assuntos relacionados as bebidas alcoólicas, este grupo é o Racionais – grupo da periferia de São Paulo, que ganhou reconhecimento nacionalmente por suas músicas fortes e de protesto, e o modo de conduta da carreira do grupo, sendo eles um dos responsáveis pela ascensão do RAP no Brasil – nos recitando: “Os ricos fazem campanha contra as drogas/ E falam sobre o poder destrutivo dela/ Por outro lado promovem e ganham muito dinheiro/ Com o álcool que é vendido na favela” (Homem na estrada, Racionais, 1993) como Criolo nos diz dinheiro é quem manda, as pessoas que detêm o maior poder financeiro são aqueles que governa o país, e cachaça é farinha pra massa.

São necessárias regras mais fechadas em relação a redução do teor de álcool das bebidas, um exemplo disso é a cerveja que por ironia é a mais consumida pelos brasileiros e tem o teor alcoólico baixo, assim não fazendo parte de diversas regras. Exemplo disso, são discutidas medidas para barrar um pouco a grande indústria das bebidas alcoólicas – os donos destas empresas encontram meios para subverter as regras, dificultando o caminho para a diminuição do consumo da bebida alcoólica. Tendo políticas públicas e investimento na saúde para o suporte da doença alcoolismo, debates nas escolas por meio da educação e conscientização das consequências proporcionadas pelo álcool.

Portanto, esta pesquisa teve por finalidade analisar o alcoolismo e, por conseguinte, as bebidas alcoólicas – e suas formas de propagação – nas músicas do *rapper* Criolo, como uma forma de problematizar e trazer à tona questões que, por acabarem se tornando culturais, foram esquecidas e “normalizadas” na nossa sociedade. Dessa forma, observamos que as canções no seu modo verbal e musical constituem aspectos culturais que são reflexos de uma determinada sociedade, expressa poeticamente nas músicas, no caso desta pesquisa abordando o gênero RAP, midiaticizando formas de como uma sociedade se comporta, focalizando a bebida alcoólica e o alcoolismo.

Sendo assim, partindo da premissa que pode-se usar música para análise na historiografia percebemos que dela podemos tirar concepções e representações de mundo, dos sujeitos individuais e coletivos e de como, ao ter contato humano, a história é interdisciplinar e plural, cabendo nos mais diversos objetos de estudo, assim sendo, está pesquisa se fez por um aporte teórico musical com um olhar histórico de um tempo atual, presente, para assim,

compreendermos as construções sociais e culturais dentro dos discursos intermediáticos e - por terem inserção, modelação e reformação do/pelo humano - históricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ACSELRAD, Gilberta (Coord). **Consumo de bebidas alcoólicas no Brasil**: Estudo com base em fontes secundárias. 162f. Relatório de Pesquisa – Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais: Flasco Brasil. Rio de Janeiro, 2012.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todas feministas**. Tradutora: Christina Baum. São Paulo: Schwarcz s.a. 2014.

ADORNO, Theodor W. **Introdução à sociologia da música**: doze preleções teóricas. Tradutor: Fernando R. de Moraes Barros. São Paulo: Unesp. 2011.

ANDRADE, Flaviane; GALHARDO, Fabíola. **Ainda há tempo**: A história de um Criolo Doido, 2013. [Livro digital]. Disponível em:
<http://www.4shared.com/office/PhSFGHDH/ainda_ha_tempo__a_historia_de_.html>
Acesso em: 29 jun de 2016.

BNDES. O setor de bebidas no Brasil. In: CERVIERI JR, Osmar. **BNDES Setorial 40**, 2014, p. 93-130.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças dos velhos. 3ª edição. São Paulo: Companhias das letras, 1994.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Tradução Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CLUVER, Claus. **Intermedialidade**. Pós: Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 8 – 23, nov. 2011.

FIDELIS DIAS, L. Usos de abusos de bebidas alcoólicas segundo os povos indígenas do Uaçá, In: LABATE, B. et al, **Drogas e Cultura**: novas perspectivas. Salvador: Ed. EDUFBA, 2008. pp.199-217.

GEIGER, Paulo (org.). **Novíssimo aulete**: dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

GOMES, Renan Lélis. O *hip-hop* como manifestação territorial: aspectos regionais do *rap* no Brasil. In: **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 4, n. 1, 2014, pp. 82-104.

GUIMARAES, L.A.M. & GRUBITS, S. **Alcoolismo e violência em etnias indígenas**: uma visão crítica da situação brasileira. *Psicologia & Sociedade*, 19 (1), pp. 45-51, jan/abril 2007.

IBGE. **Panorama da saúde brasileira em múltiplos aspectos**: Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Pesquisa nacional de saúde (PNS). 2013. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>> Acesso: 05 nov 2017.

LACERDA, A. L. T. **Alcoolismo e trabalho**. In GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS, S. Saúde Mental e Trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. v. 1, pp. 04-12.

MEZAN ALGRANTI, L. Aguardente de cana e outras aguardentes: por uma história da produção e do consumo de licores na América Portuguesa In VENÂNCIO, R.P.;

CARNEIRO, H. **Álcool e drogas na história do Brasil**. Belo Horizonte: Ed. PUCMinas, 2005. pp. 71-92.

NAPOLITANO, Marcos. **História & música: história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA, Roberto Camargos de. **Música e política: percepções da vida social brasileira no rap**. 187f. Dissertação em História – Universidade Federal de Uberlândia. Minas Gerais, 2011.

OLIVEIRA, Roberto Camargos de. **Rap e política: percepções da vida social brasileira**. 1ª edição. São Paulo: Boitempo, 2015.

POSTALI, Thifani. O hip-hop estadunidense e a tradução cultural brasileira. In: **Cultura Crítica**. São Paulo: Revista cultural da apropuc. V. 14. 2º sem 2011, pp. 7-15. Disponível em: <<https://thifanipostali.files.wordpress.com/2013/02/cultura14.pdf>> Acesso em: 28 de set de 2017.

VIP, Angelo; LIBI, Fred. **Aurélia a dicionária da língua afiada**. 24ª edição São Paulo: Editora do bispo, 2013.

YOSHINAGA, G.K. **Nelson Triunfo: Do Sertão ao Hip-Hop**. São Paulo, independente, 2012.

REFERÊNCIAS DISCOGRÁFICAS

CRIOLO. **Cálice**, 2010, disponível em: www.youtube.com/watch?v=akZY0-6Rs0A

_____. **Cartão de visita**. In: Convoque seu buda [CD], Oloko Records, 2014.

_____. **Chuva ácida**. In: Ainda há tempo [CD], SkyBlue Music, 2006.

_____. **Chuva ácida**. In: Ainda há tempo [CD], Oloko Records, 2016.

_____. **Demorô**. In: Ainda há tempo [CD], SkyBlue Music, 2006.

_____. **Demorô**. In: Ainda há tempo [CD], Oloko Records, 2016.

_____. **Diluvio de solidão**. In: Espiral de ilusão [CD], Oloko Records, 2017.

_____. **Duas de cinco**. In: Convoque seu buda [CD], Oloko Records, 2014.

_____. **Fermento pra massa**. In: Convoque seu buda [CD], Oloko Records, 2014.

_____. **Lá vem você**. In: Espiral de ilusão [CD], Oloko Records, 2017.

_____. **Lantejoula**, 2011, disponível em: www.youtube.com/watch?v=inOnLvgyzh8

_____. **Não existe amor em SP**. In: Nó na orelha [CD], Oloko Records, 2011.

_____. **Roba a cena.** In: Ainda há tempo [CD], SkyBlue Music, 2006.

_____. **Vasilhame.** In: Ainda há tempo [CD], SkyBlue Music, 2006.

_____. **Vasilhame.** In: Ainda há tempo [CD], Oloko Records, 2016.

RACIONAIS MC'S. **Homem na estrada.** In: Raio X Brasil [CD], Zimbabwe Records, 1993.

REFERÊNCIAS DE SITES

BRASIL. **Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996.** Dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9294.htm>. Acesso em: 24 set 2017.

BRASIL. **Lei no 9.503, de 23 de setembro de 1997.** Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm> acesso em 24 de set de 2017.

Conar publica novas regras para propaganda de bebidas. Disponível em <www.conjur.com.br/2008-abr-11/conar_publica_novas_regras_propaganda_bebidas> acesso em 24 de set de 2017.

Criolo dá aula de humildade e crescimento ao mudar letra de música antiga e retirar verso transfóbico. Disponível em <www.hypeness.com.br/2016/05/criolo-da-aula-de-humildade-e-crescimento-ao-mudar-letra-de-musica-antiga-e-retirar-verso-transfobico/> data de acesso 05 de set de 2017.

Criolo. Disponível em <www.criolo.net/aindahatempo/> acesso em 31 de out de 2017.

Daniel x Monique o estupro no BBB 2012 .Disponível em <www.youtube.com/watch?v=YUdxGvKPQcs> acesso no dia 09 de set de 2017.

De Frente Com Gabi Criolo (Completo). Disponível em <www.youtube.com/watch?v=02RRjmRtZpc> acesso em 20 de set de 2017.

Distrito: The Bronx. Disponível em <www.visitenovayork.com.br/distrito-the-bronx/> acesso em 31 de out de 2017.

Grau GL. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Grau_GL> acesso em 24 de set de 2017.

Nova Schin Experimenta. Disponível em <www.youtube.com/watch?v=JhDZmgx4a3o> acesso 23 de set de 2017.

Quando cerveja não é álcool: por que publicidade da bebida é liberada no Brasil e provoca polêmica. Disponível em <g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/quando-cerveja-nao-e-alcool-por-que-publicidade-da-bebida-e-liberada-no-brasil-e-provoca-polemica.ghtml> acesso em 23 de set de 2017.

Revolta da cachaça. Disponível em <www.infoescola.com/historia-do-brasil/revolta-da-cachaca> acesso em 21 de setembro de 2017.

Vanguarda do rap nacional. Disponível em:
<http://vanguardadorapnacional.blogspot.com.br/2010/02/entrevista-criolo-doido.html?m=1>.
Acesso em 05 de set de 2017.

ANEXO

Cálice³⁸

Como ir pro trabalho sem levar um tiro/ Voltar pra casa sem levar um tiro/ Se as três da matina tem alguém que frita/ E é capaz de tudo pra manter sua brisa.

Os saraus tiveram que invadir os botecos/ Pois biblioteca não era lugar de poesia/ Biblioteca tinha que ter silêncio/ E uma gente que se acha assim muito sabida.

Há preconceito com o nordestino/ Há preconceito com o homem negro/ Há preconceito com o analfabeto/ Mas não há preconceito se um dos três for rico, pai.

A ditadura segue meu amigo Milton/ A repressão segue meu amigo Chico/ Me chamam Criolo e o meu berço é o rap/ Mas não existe fronteira pra minha poesia, pai.

Afasta de mim a biqueira, pai/ Afasta de mim as biate, pai/ Afasta de mim a coqueine, pai/ Pois na quebrada escorre sangue, pai.

Afasta de mim a biqueira, pai/ Afasta de mim as biate, pai/ Afasta de mim a coqueine, pai/ Pois na quebrada escorre sangue.

Cartão de visita³⁹

Acende o incenso de mirra francesa/ Algodão fio 600, toalha de mesa/ Elegância no trato é o bolo da cereja/ Guardanapos gold, agradável surpresa/ Pra se sentir bem com seus convidados/ Carros importados garantindo o traslado/ Blindados, seguranças fardados/ De terno Armani, Louboutin os sapatos/ Temos de galão Dom Pérignon/ Veuve Clicquot pra lavar suas mãos.

E pra seu cachorro de estimação/ Garantimos um potinho com pouco de Chandon/ MC Lon tá portando o VIP/ Thássia tem um blog de fina estirpe/ Pra dar um clima cult te ofereço de brinde/ Imãs de geladeira com Sartre e Nietzsche/ Glitter, glamour, La Maison Creole/ O sistema exige perfil de TV/ Desculpa se não me apresentei a você/ Esse é meu cartão, trabalho no Buffet.

Acha que tá mamão, tá bom, tá uma festa/ Menino no farol cê humilha e detesta/ Acha que tá bom, né não, nem te afeta/ Parcela no cartão essa gente indigesta/ (Nem tudo que brilha é relíquia, nem joia).

Governo estimula e o consumo acontece/ Mamãe de todo mal e a ignorância só cresce/ FGV, me ajude nessa prece/ O salário mínimo com base no DIEESE/ Em frente a shoppin' marcar rolêzins/ Debater sobre cotas, copas e afins/ O opressor é omissor e o sistema é cupim/ E se eu não existo, por que cobras de mim?

O mamão papaya cassis/ Rum com sorvete de bis/ Patrício gosta e quem não quer ser feliz?/ Pra garantir o padê dão até o edi/ Era tudo mentira, sonhei pra valer/ Com você, eu ali, nós dois, cê vê tê/ A alma flutua, leite a criança quer beber/ Lázaro, alguém nos ajude a entender.

Acha que tá mamão, tá bom, tá uma festa/ Menino no farol cê humilha e detesta/ Acha que tá bom, né não, nem te afeta/ Parcela no cartão essa gente indigesta/ (Nem tudo que brilha é relíquia, nem joia).

Acha que tá bom/Acha que tá mamão/ Acha que tá bom/ Acha que tá mamão/ Acha que tá bom/ Acha que tá mamão/Acha que tá bom/ Acha que tá mamão.

³⁸ Disponível em: < www.lettras.mus.br/criolo/1807067/ >. Acesso em: 04 dez. 2017.

³⁹ Disponível em: < www.lettras.mus.br/criolo/cartao-de-visita/ >. Acesso em: 04 dez. 2017.

Chuva ácida⁴⁰

Peixes mutantes invadindo o congresso/ Vomitando poluentes com o logotipo impresso/ B e R, quem é do mangue não esquece/ As vítimas perecem, as famílias enlouquecem/ O caranguejo gigante decepando seus corpos/ Aniquilar suas famílias, jogá-las aos corvos/ Garças bizarras movidas a óleo, sem dó e sem dor/ Bicando seus olhos, sobrevoando em campos/ Uma seleção de mortos, pensamentos mórbidos (não)/ Realidade, carne e ossos/ Enquanto ser humano eu vou destruindo o que posso/ O elevador aqui só desce, o demônio é meu sócio.

Abriam (uuuuh) a caixa de Pandora/ Simon diz: Saiam agora!/ A chuva espalhando, todos os males/ Ai ai, uiui (uiuiuiui), ai como isso arde/É bateria de celular, césio, similares/ A peste invisível maculando os ares/ Mercúrio nos rios, diesel nos mares, o solo estéril, é já fizeram sua parte/ Uuh, ó, e salvem o planeta, papelzinho de bala no chão tio é muita treta/ O sádico monstro está à frente/ Sai do círculo vicioso e recicla sua mente (vamo estuda pô!)/ Minha rima é voraz, árdua e quente, o crioulo aqui é doido e os planos são dementes/ E o futuro é num piscar de olhos, cê ta sabendo? (olha ali ô) fulano ali ta derretendo.

Eles ficam assim, olhando pra mim, terceiro setor, vem que tem dimdim/ Vendem a ideia de que são legais, nadar de costas vai jacaré abraça!/ Nem água pra beber a gente não tem/ Como que nós vamos viver?

Num universo de horrores, tuberculose, câncer, tumores, chagas que a prata não repara/ Vidas cujo o respeito, não viram nada/ O homem sendo a imagem da besta/ Crack é fichinha, estão destruindo o planeta/ Em breve nascerão vacas sem tetas/ Nos cafezais, milharais, a praga dominando a colheita/ A água que é pouca sumirá totalmente/ Suas sacolas de dinheiro não comprarão seu copo de aguardente/ Porque destruíram a cana, que adoça os doces, que adoça o amargo da vida/ Olhar em volta e ver tanta burrice reunida/ Vamos parar com isso, aprender sobre a coleta seletiva de lixo/ Arqueólogos, geólogos, antropólogos (aah) façam parte dos nossos/ Respeito e instrução ao povo para dizerem sim eu posso, sim eu posso, sim eu posso/ Senhores do orgulho, abutres comerão suas tripas do entulho/ As nuvens vão se formando, as gotas deteriorando/ São as pernas quentes da morte aos poucos, aos poucos, aos poucos nos carregando.

Eles ficam assim, olhando pra mim, terceiro setor, vem que tem dimdim/ Vendem a ideia de que são legais, nadar de costas vai jacaré abraça!/ Eles ficam assim, olhando pra mim, terceiro setor, vem que tem dimdim/ Vendem a ideia de que são legais, nadar de costas vai jacaré abraça!/ Nada de costas vai jacaré abraça!

Demorô⁴¹

Então, rá, rô, demorô, demorô/ Rá, rô, demorô, Criolo

Ninguém vai me frear, ninguém vai me dizer o que eu devo fazer nessa porra/ Ninguém vai me frear, ninguém vai me dizer o que eu devo fazer nessa porra/ É, e aí? Aos quase trinta, sim. Cantador de rap com orgulho, sim/ Sofrimento existe, mas eu persisti, a inveja existe, mas não sucumbi/ Há mais de mil anos sempre foi assim. Violência só traz revolta pra mim

Tem que ser assim, verdadeiro, limpão. É, de coração/ A doença tá no ar naquele falso refrão, onde amizade não conta, sai que é rolê perdido/ Já dizia meu paizinho: "onde falta respeito, a amizade vai pro lixo"/ Muda essa roupa, corta esse cabelo. O quê? Vá todo mundo se foder/ Meu coração tá limpo, querendo fazer o bem/

⁴⁰ Disponível em: < www.lettras.mus.br/criolo/1837816/>. Acesso em: 04 dez. 2017.

⁴¹ Disponível em: < www.lettras.mus.br/criolo/1747889/>. Acesso em: 04 dez. 2017.

Vocês não tão nem aí pra mim, nem pra ninguém/ Ok, então não facilitarei. Ok, então eu não tô, é, nem aí pra vocês

Trabalhador brasileiro é tratado que nem lixo/ Então, rá, rô, demorô, demorô

Rá, rô, demorô, crioulo/ Rá, rô, demorô, demorô/ Rá, rô, demorô, crioulo

Ninguém vai me frear, ninguém vai me dizer o que eu devo fazer nessa porra/ Ninguém vai me frear, ninguém vai me dizer o que eu devo fazer nessa porra

Suas leis já caíram, sociedade podre/ Suas leis já não vingam, sociedade podre/ Ande de skate pra aliviar o estresse/ Jogue um basquete pra aliviar o estresse/ Infelizmente vocês sabem que até no esporte rola traiagem/ Vou fazer o quê? Se eu for me envolver/ Pegar numa arma, é isso que cê quer?/ O mal progredindo e o bem de marcha-ré/ E se eu cair numa vala, ninguém vai falar nada/ Eu tô ligeiro que o que manda é o dinheiro/ A pupila dilatou e o ar tá rarefeito/ São vários na quebrada que trampam de pedreiro/ E o máximo que uma pedra fará por você é você querer morrer/ É brisa que cê quer? Sai com a mulher/ Sabe como é, ou não sabe?/ É brisa que cê quer? Conquista uma mulher/ Sabe como é ou não sabe?

Você tem raiva porque eu não me sujeitei a você/ Você tem raiva porque eu não me sujeitei a você/ E nem vou/ Ninguém vai me frear, ninguém vai me dizer/ O que eu devo fazer nessa porra/Ninguém vai me frear, ninguém vai me dizer/ O que eu devo fazer nessa porra/Rá, rô, demorô, demorô/ Rá, rô, demorô, crioulo/ Rá, rô, demorô, demorô/ Rá, rô, demorô, crioulo

Diluvio de solidão⁴²

Chove lá fora/ Chuva de saudade demora/ Nostalgia é guarda chuva desse irmão/ E para raio é o pobre violão, mas chove

Chove lá fora/ Chuva de saudade demora/ Nostalgia é guarda chuva desse irmão/ E para raio é o pobre violão

Chove dentro de mim/ Dilúvio de solidão/ Angústia que faz sofrer/ Não dei valor ao meu tesouro/ Quem só viu lata não sabe o que é ouro, mas chove

Chove lá fora/ Chuva de saudade demora/ Nostalgia é guarda chuva desse irmão/ E para raio é o pobre violão

Chove dentro de mim/ Dilúvio de solidão/ Angústia que faz sofrer/ Pois boemia é pra poucos/ Cachaça é água que acaba com o caboclo, mas chove

Chove lá fora/ Chuva de saudade demora/ Nostalgia é guarda chuva desse irmão/ E para raio é o pobre violão, mas chove

Chove lá fora/ Chuva de saudade demora/ Nostalgia é guarda chuva desse irmão/ E para raio é o pobre violão

Duas de cinco⁴³

Compro uma pistola do vapor/ Visto o jaco califórnia azul/ Faço uma mandinga pro terror/ E vou

É o cão, é o cânhamo, é o desamor/ É o canhão na boca de quem tanto se humilhou/ Inveja é uma desgraça, alastra ódio e rancor/ E cocaína é uma igreja gringa de Le Chereau/ Pra cada rap escrito/ Uma alma que se salva/ O rosto do carvoeiro/É o Brasil que mostra a cara/ Muito blá se fala/ E a língua é uma piranha/ Aqui é só trabalho, sorte é pras crianças/ Que vê o professor em desespero na miséria/ Que no meio do caminho da educação havia uma pedra/ E havia um pedra no meio do caminho/ Ele não é preto véi/ Mas no bolso leva um

⁴² Disponível em: < www.lettras.mus.br/criolo/diluvio-de-solidao/ >. Acesso em: 04 dez. 2017.

⁴³ Disponível em: < www.lettras.mus.br/criolo/duas-de-cinco/ >. Acesso em: 04 dez. 2017.

cachimbo/ É o Sleazestack/ Zóio branco, repare o brilho/ Chewbacca na penha/ Maizena com pó de vidro/
 Comerciais de TV/ Glamour pra alcoolismo/ E é o Kinect do XBOX/ Por duas buchas de cinco/
 Chega a rir de nervoso/ Comédia, vai chorar/ Compro uma pistola do vapor/ Visto o jaco Califórnia azul/ Faço
 uma mandinga pro terror/ E vou
 E eu fico aqui pregando a paz/ E a cada maço de cigarro fumado/ A morte faz um jaz entre nós/ Cá pra nós, e se
 um de nós morrer/ Pra vocês é uma beleza/ Desigualdade faz tristeza/ Na montanha dos sete abutres/ Alguém
 enfeita sua mesa/ Um governo que quer acabar com o crack/ Mas não tem moral pra vetar/ Comercial de
 cerveja/ Alô, Foucault/ Cê quer saber o que é loucura/ É ver Hobsbawm/ Na mão dos boy/ Maquiavel nessa
 leitura/ Falar pra um favelado/ Que a vida não é dura/ E achar que teu 12 de condomínio/ Não carrega a mesma
 culpa/ É salto alto, MD/ Absolut, suco de fruta/ Mas nem todo mundo é feliz/ Nessa fé absoluta/ Calma, filha,
 que esse doce/ Não é sal de fruta/ Azedar é a meta/ Tá bom ou quer mais açúcar?
 Chega a rir de nervoso/ Comédia vai chorar
 Compro uma pistola do vapor/ Visto o jaco califórnia azul/ Faço uma mandinga pro terror/ E vou
 Compro uma pistola do vapor/ Visto o jaco califórnia azul/ Faço uma mandinga pro terror/ E vou

Fermento pra massa⁴⁴

Hoje eu vou comer pão murcho/ Padeiro não foi trabalhar/ A cidade tá toda travada/ É greve de busão, tô de
 papo pro ar
 Hoje eu vou comer pão murcho/ Padeiro não foi trabalhar/ A cidade tá toda travada/ É greve de busão, tô de
 papo pro ar
 Tem fiscal que é partideiro/ Motorista, bicheiro e DJ cobrador/ Tem quem desvie dinheiro e atrapalha o padeiro
 Olha aí, seu doutor!
 Eu que odeio tumulto/ Não acho um insulto manifestação/ Pra chegar um pão quentinho/ Com todo respeito a
 cada cidadão
 Hoje eu vou comer pão murcho/ Padeiro não foi trabalhar/ A cidade tá toda travada/ É greve de busão, tô de
 papo pro ar
 Hoje eu vou comer pão murcho/ Padeiro não foi trabalhar/ A cidade tá toda travada/ É greve de busão, tô de
 papo pro ar
 Tem fiscal que é partideiro/ Motorista, bicheiro e DJ cobrador/ Tem quem desvie dinheiro e atrapalha o padeiro
 Olha aí, seu doutor!
 Eu que odeio tumulto/ Não acho um insulto manifestação/ Pra chegar um pão quentinho/ Com todo respeito a
 cada cidadão
 Então, parei (parei)/ E até pensei (pensei)/ Tem quem goste/ Assim do jeito que tá
 Farinha e cachaça é fermento pra massa/ Quem não tá no bolo disfarça a desgraça/ Sonho é um doce difícil de
 conquistar/ Seu padeiro quer uma casa pra morar
 Hoje eu vou comer pão murcho/ Padeiro não foi trabalhar/ A cidade tá toda travada/ É greve de busão, tô de
 papo pro ar
 Hoje eu vou comer pão murcho/ Padeiro não foi trabalhar/ A cidade tá toda travada/ É greve de busão, tô de

⁴⁴ Disponível em: < www.lettras.mus.br/criolo/fermento-para-massa/ >. Acesso em: 04 dez. 2017.

papo pro ar

Lá vem você⁴⁵

Lá vem você com seus lará lara laralauê larauê lará lará larauê/ Lá vem você com seus lará lara laralauê larauê lará lará larauê

Virando a esquina, na porta do bar/ Sol de meio dia, no copo um capóte/ Pra pensar no almoço depois no jantar/ Sem café pra tomar/ Esperar o amanhã

Tanta gente na porta de bar/ Que vive a sorrir, que vive a chorar/ Eu só queria você meu benzinho voltando pro lar

Virando a esquina, um pouco de ginga um pouco de malícia/ E quando a noite vem a gente esquece a preguiça/ E ela vem no gingado de cá, de lá e de cá

Se for pra falar da conjectura e da concepção/ Meu deus do céu, maternidade irmão/ Com essa mulher pretendo me casar

Lá vem você com seus lará lara laralauê larauê lará lará larauê

Pra crescer e ter sombra a árvore tem que vingar/ Passa o tempo depois de colar/ Passarinhos pra então fermentar a semente que vem/ A copa oferece atenção

Protege do sol/ O outro dia o irmão que bebeu/ Que tomou pra esquecer a mulher/ Que talvez não foi merecedor/ Haja lari lará, meu amigo doutor

Lá vem você com seus lará lara laralauê larauê lará lará larauê/ Lá vem você com seus lará lara laralauê larauê lará lará larauê

Lantejoula⁴⁶

Tomar de emoção forte,/ Da cana lascou três doses,/ Chamou apostila de poste/ E foi a rua remar.

Numa pureza tão grande,/ Olha o olho lacrimajante,/ Explode a lantejoula/ No globo ocular.

E se a vida é assim tão boa,/ Por que é que a gente chora à toa/ Quando começa a remar.

Saí na missão dos malote/ É roleta russa com a sorte,/ A faca perfura o umbigo/ O chafariz vai jorrar.

E no clássico feroz da cidade,/ Até o mais inocente sabe/ Que o sonho do gandula é jogar.

Tomar de emoção forte,/ Eu fiz um piso pra morte,/ Sorria ao me visitar.

Não Existe amor em SP⁴⁷

Não existe amor em SP/ Um labirinto místico/ Onde os grafites gritam/ Não dá pra descrever/ Numa linda frase/ De um postal tão doce/ Cuidado com doce/ São Paulo é um buquê/ Buquês são flores mortas/ Num lindo arranjo/ Arranjo lindo feito pra você

Não existe amor em SP/ Os bares estão cheios de almas tão vazias/ A ganância vibra, a vaidade excita/ Devolva minha vida e morra/ Afogada em seu próprio mar de fel/ Aqui ninguém vai pro céu

Não precisa morrer pra ver Deus/ Não precisa sofrer pra saber o que é melhor pra você/ Encontro duas nuvens/ Em cada escombro, em cada esquina/ Me dê um gole de vida/ Não precisa morrer pra ver Deus

Roba cena⁴⁸

⁴⁵ Disponível em: < www.letras.mus.br/criolo/la-vem-voce/ >. Acesso em: 04 dez. 2017.

⁴⁶ Disponível em: < www.letras.mus.br/criolo/lantejoula/ >. Acesso em: 04 dez. 2017.

⁴⁷ Disponível em: < www.letras.mus.br/criolo/1857556/ >. Acesso em: 04 dez. 2017.

"...Alô/ Não deixa quieto/ O que foi ruim passo e/ Agora é só conquista/ Estilo assim sentimento"
 To no jogo, Criolo doido pra soma, snj/ To no jogo, Criolo doido pra firma, a sigla
 Estive por um ponto, estive por um triz/ Duro não saber, como é ser feliz/ A química do amor,/ A que me causa dor/ rápido e elegante como o voo do condor/ o boxer cai [cai]/ O assassino chora [chora]/ Ladrão não faz amor, professor não vai a escola/ O são fica loco, o fraco dá as costas/ O poeta assim escreve "...são coisas que acontecem..." / O ser humano é capaz de criar tantas coisas/ Engaiola sua espécie, faz a própria mãe de trouxa/ Coisas boas, quem enxerga coisas boas?/ Só aponta os meus defeitos e os defeitos das pessoas/ O erro do irmão que tá preso sem boi/ Do catador de lixo que passo e já foi/ E quem é alcoólatra/ De quem ti namora/ Do pixador de muro/ E da inocência na derrota
 Quero me erguer/ E se chorar que valha a pena/ Roba a cena/ Quem é loco não se aguenta/ Deus mostrou o rap/ Fez do corpo a ferramenta/ Fez do corpo a ferramenta
 O que me importa é ser feliz, aí criolo que se diz?/ Moleque pedindo esmola, no coração a cicatriz/ Mudar de vida to por um triz/ Água jorra do chafariz/ Joga a moeda faz um pedido fazer o bem foi o que eu quis/ Mas se erreí, se eu erreí me perdoa/ O rap aqui é forte e resgata várias pessoas/ Prefiro a morte que a fome, e o preconceito traz mazelas/ Não fui eu que decretei eutanásia pra favela/ Mãe chora de desgosto, põe uma pá, foi uma leva/ Se a opção na curtição não aguentou tanta miséria/ Vamo cantar pra espantar a maldade dessa terra/ Pois só o amor trará vitória nessa guerra

Vasilhame⁴⁹

Eu ouvi falar os cara quer chapar, se pá/ Beber até rinchar, aaah será triste o fim/ Álcool destrói o fígado e o rim/Eu ouvi falar os cara quer chapar se pa/ Beber até rinchar, aaah será tri/ Álcool destrói o fígado e o rim
 Muito mais pra mim, várias famílias/ Quero ver a mãe tranquila sabendo que o filho fritou/ Um inocente goró, depois um doce, uma balinha/ O perréco ataçando com as mina de sainha/ Amanhece tubarão e vai dormir sardinha/ Tira sarro dos irmão que só colam com tubaína/ Cheio das graça com um copo de caipirinha/ Saber quem é mais macho no jogo do vira-vira!/ Disse pra mim que desce macio e reanima/ Depois é só o rastro do bláá lá na vila/ Digo sim, já me acabei no carotim/ Mas eu nunca mais quero essa vida pra mim
 Eu ouvi falar que os maluco quer entornar/ Enxugar o caneco pra depois úh úh ahh/ Universo ta aí, aaah/Alguém vai se iludir porque
 Eu ouvi falar os cara quer chapar se pá/ Beber até rinchar, aaah será triste o fim/ Álcool destrói o fígado e o rim/ Eu ouvi falar os cara quer chapar se pa/ Beber até inchar, aaah será triste o fim/ Álcool destrói o fígado e o rim
 Você quer brisa? Vai escutar poesia!/ Toda quarta-feira ainda tem Cooperifa/ Você zumbizão era o cara que bebe/ Todo podião não sei como eh que vévi/ Perdeu o que? Reclama com a Ambev/ Ela é grande, mas os Mcs daqui não são vasilhame/ Fala pra mim qual das três é mais vendida/ Cerveja, Maconha ou Cocaína?/ Fala pra mim quem recebe um pano dos pelego/ Bebedor, Cherador, ou Maconheiro?/ Ai depende, se é pobre ou se é rico/ Porque dinheiro é dinheiro e o poder tá corrompido/ Criolo doido vai abrir uma cachaçaria/ Coisa fina! Naipe clandestina/ Sou do Grajaú jão e lóki ali não nasce/ O dinheiro da cachaça vai pra comunidade/ Alcoolismo é doença, mas a safadeza, filho/ Da galera que apoia, você não acha esquisito?/ O governo libera

⁴⁸ Disponível em: < www.lettras.mus.br/criolo/1483597/ >. Acesso em: 04 dez. 2017.

⁴⁹ Disponível em: < www.lettras.mus.br/criolo/1552293/ >. Acesso em: 04 dez. 2017.

porque lucra com isso/ E a gente toma cachaça até no aniversário de cristo
 E eu ouvi falar que umas mina quer entornar/ Enxugar o caneco pra depois snif snif aaah/ Os maluco tão ali ó
 aah eles não vão perdoar
 Eu ouvi falar os cara quer chapar se pa/ Beber até rinchar, aaah será triste o fim/ Álcool destrói o fígado e o
 rim/ Eu ouvi falar os cara quer chapar se pa/ Beber até rinchar, aaah será triste o fim/ Álcool destrói o fígado e
 o rim/ Eu ouvi falar os cara quer chapar se pa/ Beber até rinchar, aaah será tri/ Álcool destrói o fígado/ Eu ouvi
 falar os cara quer chapar se pa/ Beber até rinchar, aaah será triste/ Álcool destrói o fígado
 E os maluco kleck os maluco kleck kleck/ E as mina run run pé de pano rasto pego/ Eu ouvi falar que os
 maluco quer entornar né?/ Eae, fuck os perreco/ Firmeza total certo, mpc envenenada/ Criolo nos teclado certo
 mano/ Leva essa coja toda pro seu buero ce tá me entendendo?
 Aê contatos para shows/ Muitas coisas ta ligado/ Tenho que compra eletrodomésticos mano/ Criolo Doido e
 seus teclados/ Que tem uma mpc envenenada/ Leva nois irmao/ Leva nois que o bagueio é lindo demais
 Tamo envolvido!/ É muita treta!

Homem na estrada⁵⁰

Um homem na estrada recomeça sua vida/ Sua finalidade: a sua liberdade/ Que foi perdida, subtraída/ E quer
 provar a si mesmo que realmente mudou/ Que se recuperou e quer viver em paz/ Não olhar para trás, dizer ao
 crime: nunca mais!/ Pois sua infância não foi um mar de rosas, não/ Na FEBEM, lembranças dolorosas, então/
 Sim, ganhar dinheiro, ficar rico, enfim/ Muitos morreram sim, sonhando alto assim/ Me digam quem é feliz,
 quem não se desespera/ Vendo nascer seu filho no berço da miséria./ Um lugar onde só tinham como atração/ o
 bar e o candomblé pra se tomar a benção/ Esse é o palco da história que por mim será contada/ Um homem na
 estrada

Equilibrado num barranco, um cômodo mal acabado e sujo/ Porém, seu único lar, seu bem e seu refúgio/ Um
 cheiro horrível de esgoto no quintal/ Por cima ou por baixo, se chover será fatal/ Um pedaço do inferno, aqui é
 onde eu estou/ Até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou/ Numerou os barracos, fez uma pá de perguntas/
 Logo depois esqueceram, filha da puta!/ Acharam uma mina morta e estuprada/ deviam estar com muita raiva/
 "Mano, quanta paulada!"/ Estava irreconhecível, o rosto desfigurado/ Deu meia noite e o corpo ainda estava lá/
 coberto com lençol, ressecado pelo sol, jogado/ O IML estava só dez horas atrasado/ Sim, ganhar dinheiro, ficar
 rico, enfim/ Quero que meu filho nem se lembre daqui/ Tenha uma vida segura./ Não quero que ele cresça com
 um "oitão" na cintura/ e uma "PT" na cabeça./ E o resto da madrugada sem dormir, ele pensa/ o que fazer para
 sair dessa situação/ Desempregado então/ Com má reputação/ Viveu na detenção/ Ninguém confia não/ E a
 vida desse homem para sempre foi danificada/ Um homem na estrada

Um homem na estrada/ Amanhece mais um dia e tudo é exatamente igual/ Calor insuportável, 28 graus/ Faltou
 água, já é rotina, monotonia/ Não tem prazo pra voltar, hã! Já fazem cinco dias/ São dez horas, a rua está
 agitada/ uma ambulância foi chamada com extrema urgência/ Loucura, violência, exagerado/ Estourou a
 própria mãe, estava embriagado/ Mas bem antes da ressaca ele foi julgado/ Arrastado pela rua o pobre do
 elemento/ o inevitável linchamento, imaginem só!/ Ele ficou bem feio, não tiveram dó/ Os ricos fazem
 campanha contra as drogas/ E falam sobre o poder destrutivo dela/ Por outro lado promovem e ganham muito

⁵⁰ Disponível em: < www.lettras.mus.br/rationais-mcs/79451/ >. Acesso em: 04 dez. 2017.

dinheiro/ Com o álcool que é vendido na favela

Empapuçado ele sai, vai dar um rolê/ Não acredita no que vê, não daquela maneira/ crianças, gatos, cachorros disputam palmo a palmo/ seu café da manhã na lateral da feira/ Molecada sem futuro, eu já consigo ver/ Só vão na escola pra comer, apenas nada mais/ Como é que vão aprender sem incentivo de alguém/ Sem orgulho e sem respeito/ Sem saúde e sem paz

Um mano meu tava ganhando um dinheiro/ Tinha comprado um carro/ Até Rolex tinha!/ Foi fuzilado a queima roupa no colégio/ Abastecendo a playboyzada de farinha/ Ficou famoso, virou notícia/ Rendeu dinheiro aos jornais, ham!, cartaz à polícia/ Vinte anos de idade, alcançou os primeiros lugares/ Superstar do notícias populares!

Uma semana depois chegou o crack/ Gente rica por trás, diretoria/ Aqui, periferia, miséria de sobra/ Um salário por dia garante a mão-de-obra/ A clientela tem grana e compra bem/ Tudo em casa, costa quente de sócio/ A playboyzada muito louca até os ossos/ Vender droga por aqui, grande negócio./ Sim, ganhar dinheiro ficar rico enfim/ Quero um futuro melhor, não quero morrer assim./ num necrotério qualquer, um indigente sem nome e sem nada/ O homem na estrada

Assaltos na redondeza levantaram suspeitas/ logo acusaram favela para variar/ E o boato que corre é que esse homem está/ Com o seu nome lá na lista dos suspeitos, pregada na parede do bar.

A noite chega e o clima estranho no ar/ e ele sem desconfiar de nada, vai dormir tranquilamente/ mas na calada caguetaram seus antecedentes/ como se fosse uma doença incurável/ No seu braço a tatuagem, DVC, uma passagem, 157 na lei/ No seu lado não tem mais ninguém

A Justiça Criminal é implacável/ Tiram sua liberdade, família e moral/ Mesmo longe do sistema carcerário/ Te chamarão para sempre de ex presidiário/ Não confio na polícia, raça do caralho/ Se eles me acham baleado na calçada/ Chutam minha cara e cospem em mim é/ Eu sangraria até a morte/ Já era, um abraço!/ Por isso a minha segurança eu mesmo faço

É madrugada, parece estar tudo normal./ Mas esse homem desperta, pressentindo o mal/ muito cachorro latindo/ Ele acorda ouvindo barulho de carro e passos no quintal/ A vizinhança está calada e insegura/ Premeditando o final que já conhecem bem/ Na madrugada da favela não existem leis/ Talvez a lei do silêncio, a lei do cão talvez

Vão invadir o seu barraco, é a polícia!/ Vieram pra arregaçar, cheios de ódio e malícia/ Filhos da puta, comedores de carniça!/ Já deram minha sentença e eu nem tava na "treta"/ Não são poucos e já vieram muito loucos/ Matar na crocodilagem, não vão perder viagem/ Quinze caras lá fora, diversos calibres, e eu apenas/ Com uma "treze tiros" automática/ Sou eu mesmo e eu, meu Deus e o meu orixá/ No primeiro barulho, eu vou atirar./ Se eles me pegam, meu filho fica sem ninguém/ E o que eles querem: mais um "pretinho" na FEBEM./ Sim, ganhar dinheiro ficar rico enfim/ A gente sonha a vida inteira e só acorda no fim/ Minha verdade foi outra, não dá mais tempo pra nada/ Bang! Bang! Bang!

"Homem mulato aparentando/ Entre vinte e cinco e trinta anos/ É encontrado morto na estrada do/ M'Boi Mirim sem número/ Tudo indica ter sido acerto de contas entre quadrilhas rivais./ Segundo a polícia, a vitima tinha vasta ficha criminal."